

QUERO TRIBOS NA MINHA ESCOLA, E AGORA?

MANUAL DE IMPLANTAÇÃO



realização: **Parceiros**  **Voluntários**

patrocínio:



APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO

Este material foi elaborado como um MANUAL DE IMPLANTAÇÃO, para USO DAS ESCOLAS PARTICIPANTES NA AÇÃO TRIBOS NAS TRILHAS DA CIDADANIA, da ONG Parceiros Voluntários e sua REDE. O Manual está dividido nos seguintes capítulos:

Capítulo I – Institucional da ONG Parceiros Voluntários: Ele traz o CONCEITOS, CRENÇAS e VALORES que norteiam, desde o início, a sua atuação; mostra, resumidamente, os cenários do Terceiro Setor na perspectiva nacional e internacional; e também, as ESTRATÉGIAS, os Programas e Projetos que traduzem na prática o PROPÓSITO da Organização.

Capítulo II – Processo de Implantação da Ação Tribos nas Trilhas da Cidadania na Escola: Você irá verificar que o material conta com 5 encontros de 2h cada, com a apresentação e possibilidade de participação dos agentes que compõem a rede colaborativa de Tribos, um caderno de boas práticas de escolas e por fim, sugestões de jogos colaborativos.

Capítulo III – Boas Práticas: Descrição detalhada de práticas desenvolvidas por escolas que tiveram ótimos resultados e que podem ser replicadas, cases que podem inspirar outras escolas.

Capítulo IV – Jogos Cooperativos: Sugestões de jogos para complementar as atividades propostas nos encontros com o objetivo de forma prática e dinâmica fortalecer o sentimento de pertencimento ao grupo e do trabalho coletivo.

Capítulo V – Parcerias: Agentes que trabalham em prol da educação e que fazem parte da Rede Colaborativa de Tribos e que dentro da expertise de cada instituição podem agregar valor para escolas que participam da Ação Tribos nas trilhas da Cidadania.

NOSSA PROPOSTA DE TRABALHO

Hoje discute-se sobre a formação dos alunos voltada para a cidadania, com um discurso que vai muito além das práticas da sala de aula.

A formação de um sujeito, enquanto cidadão, deve ultrapassar as expectativas do professor, levar o sujeito a alavancar nas atitudes do cotidiano em prol dos interesses sociais.

No contato com o grupo, a educação deve estar voltada para fatores que englobam os interesses dos mesmos, sendo associados a valores morais e éticos.

O processo educativo, nesse sentido, deve ser responsável por levar os sujeitos envolvidos a perceberem sua importância na vida do outro, suas responsabilidades diante do mundo e as capacidades que deve desenvolver para exercitar essas práticas no decorrer da vida.

A ONG Parceiros Voluntários, através da Ação Tribos nas Trilhas da Cidadania, seguindo as legislações referentes a educação no Brasil (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os 4 pilares da Educação da Unesco: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros, aprender a ser, Plano Nacional de Educação, Estatuto da Criança e do Adolescente, Convenção dos Direitos da Criança/ONU), desenvolveu uma metodologia que oportuniza as crianças e adolescente a prática social, através de ações “mão na massa”. Desenvolver o pensamento crítico, trabalhar a ética, o exercício da cidadania, o fortalecimento de vínculos, a vida familiar, a preparação para o mercado de trabalho, são objetivos no desenvolvimento das atividades das Tribos.

Através da nossa expertise em voluntariado queremos levar uma oportunidade para as escolas na construção de uma parceria positiva, que trabalhe valores na educação junto a comunidade escolar, fortalecendo o sentimento de pertencimento dos alunos e gerando resultado para toda a comunidade. ONGs e escolas, essa é uma tendência para uma educação inclusiva, prática que busca o desenvolvimento integral do ser humano.

OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

NOSSAS ESTRATÉGIAS ESTÃO ALINHADAS

Em setembro de 2015, líderes mundiais reuniram-se na sede da ONU, em Nova York, e decidiram um plano de ação para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que as pessoas alcancem a paz e a prosperidade: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável contém o conjunto dos 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A Agenda, traduzindo os 17 ODS, afirma que para pôr o mundo em um caminho sustentável é urgente e necessário tomar medidas ousadas e transformadoras. Os ODS constituem uma ambiciosa lista de tarefas para todas as pessoas, em todas as partes, a serem cumpridas até 2030. Se cumprirmos suas metas, seremos a primeira geração a erradicar a pobreza extrema e iremos poupar as gerações futuras dos piores efeitos adversos da mudança do clima.

COMO O VOLUNTARIADO CONTRIBUI PARA A REALIZAÇÃO DOS ODS?

A Parceiros Voluntários tem sua atuação alinhada aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desde a sua criação afirmamos que:

“ Voluntário é toda pessoa ou organização que, motivada pelos valores de participação e solidariedade, disponibiliza seu tempo, conhecimento e emoção para causas de interesse social e comunitário”.

Através do trabalho voluntário , pessoas, organizações e empresas podem colaborar para a transformação da metas em realidade, tirando-as do papel. Inspiração em ação!

Segundo o Guia dos ODS e do Voluntariado, publicado pelas Nações Unidas:

- Voluntários podem colaborar para aumentar a consciência sobre a Agenda 2030 através de campanhas locais e abordagens criativas, inclusive em áreas remotas e com populações em situação de risco social;
- Facilitar o acesso a espaços de diálogo e ação através de formas participativas de engajamento durante o planejamento, execução e avaliação da Agenda a nível local e nacional;
- Compartilhar e transferir conhecimento aproveitando as práticas e saberes locais;
- Aumentar as oportunidades de superação dos desafios locais, aumentando a participação coletiva;
- Prospectar um ambiente propício para o voluntariado como uma forma de engajamento cívico.

 **OBJETIVOS**  **DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**



QUERO TRIBOS NA MINHA ESCOLA, E AGORA?



Superintendente:

José Alfredo Nahas

Coordenação Geral e Desenvolvimento:

Guilherme Mielle Borba

Responsabilidade Técnica:

Ida Beatriz Steques
(Pedagoga)

Design Gráfico

Bárbara Tejada

Realização:



INSTITUIÇÕES
DE ENSINO

Patrocínio:



GERDAU



Apoio:



Rede Colaborativa:



SUMÁRIO



CAPÍTULO I: ONG PARCEIROS VOLUNTÁRIOS	07
Profissionalização – Programa Fortalecimento da teia social	08
Educação – Programa Valores na Educação	09
Plataforma Integri – Desenvolvimento das comunidades via web	10
Reconhecimentos – Prêmiações	11
Livros editados – Disseminação do conhecimento	12
Resultados atuais da ONG Parceiros Voluntários	14
CAPÍTULO II: EDUCAÇÃO PROGRAMA VALORES NA EDUCAÇÃO	15
DIÁRIO DE BORDO	20
1º Encontro	21
2º Encontro	28
3º Encontro	37
4º Encontro	38
5º Encontro	47
CAPÍTULO III: BOAS PRÁTICAS	53
CAPÍTULO IV: JOGOS COOPERATIVOS	61
CAPÍTULO V: PARCERIAS	67

CAPÍTULO I

ONG PARCEIROS VOLUNTÁRIOS

Reconhecida recentemente pelo Instituto Doar, Revista época e Fundação Getúlio Vargas – SP, como uma das 100 melhores ONG para se doar, temos como o propósito de: “Vivermos em uma sociedade sustentável, tendo por base pessoas éticas e participativas”. Mais de 7 milhões de pessoas foram beneficiadas por uma grande rede colaborativa formada por mais de 400 mil voluntários, mais de 2.500 empresas, mais de 2.000 escolas e mais de 2 mil OSC (Organizações da Sociedade Civil).

A ONG Parceiros Voluntários foi criada em 1997, objetivando apoiar e desenvolver o Terceiro Setor por meio da consolidação de políticas públicas, geradas a partir da atuação sinérgica de todos os setores da sociedade. Diante disso, a Organização mobiliza e atua na construção de um novo patamar de desenvolvimento econômico, ambiental, social, político e cultural, quando traz a proposta de “desenvolver a cultura do trabalho voluntário organizado”, como um dos caminhos para a cidadania, isto é: ser elo entre quem deseja se aproximar de uma organização social para ser voluntário e entre a organização social que necessita de recursos humanos voluntários, mas que tem receio de abrir suas portas para qualquer pessoa.



PROFISSIONALIZAÇÃO

PROGRAMA FORTALECIMENTO DA TEIA SOCIAL

O engajamento da sociedade civil nas causas sociais requer Organizações Sociais abertas, cocriadoras e que assumam uma maior responsabilidade e participação sobre a qualidade de suas ações e conhecimento sobre o impacto que têm na sociedade. As Organizações não são apenas prestadoras de serviços. Elas cumprem uma variedade significativa de funções: dão expressão a valores culturais, religiosos, éticos e políticos, que é uma de suas missões mais importantes; são particularmente hábeis para trazer à atenção pública problemas esquecidos, podendo, assim, servir como consciência social de uma nação. Por outro lado, elas podem vincular empresas, comunidade e setor público e, na medida em que elas operem com uma atitude de transparência em sua gestão e na sua prestação de contas junto a todos as partes interessadas, terão a capacidade de gerar credibilidade, visibilidade e confiança, características indispensáveis exigidas por empresas, governos e todos aqueles que nelas investem.

Conhecedora da grande responsabilidade dessas instituições, a Parceiros Voluntários ampliou o seu foco estratégico inicial para potencializar as organizações da sociedade civil. Isto significa que, além do encaminhamento de voluntários, preocupou-se com a qualificação destas organizações por meio de metodologias e de tecnologias sociais. O principal objetivo é a qualificação e a profissionalização do Terceiro Setor, contribuindo para disseminar princípios e processos de gestão, de transparência e de prestação de contas. Partindo de uma gestão transparente, as organizações podem buscar o apoio que garante a sua sustentabilidade, tornando-se, assim, parceiras dos dois principais agentes repassadores de recursos financeiros: governos e empresas, e enquadrando-se ao estabelecido no MROSC – Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil

Atualmente diversas metodologias foram desenvolvidas, com itinerário de aprendizagem que vem ao encontro das necessidades das Organizações Sociais, sendo que mais de 9 mil Lideranças Comunitárias participaram de nossos cursos. Ao capacitá-las temos como principais resultados:

- Empoderamento de Lideranças éticas e o fortalecimento do Movimento do Voluntariado
- Potencialização do atendimento das causas sociais.

Saiba mais: https://www.youtube.com/watch?v=_7KQJSVCwCc. Acompanhe o depoimento de algumas lideranças já beneficiadas pelo Programa.



EDUCAÇÃO

PROGRAMA VALORES NA EDUCAÇÃO

Sabe-se que, além de ser um período de vulnerabilidades, a adolescência é uma fase de oportunidades. Com esse olhar, a ONG Parceiros Voluntários introduziu o Programa Valores na Educação, formado pelas tecnologias sociais certificada pela Fundação Banco do Brasil em 2011: Tribos nas Trilhas da Cidadania e a Qualificação de Educadores em Participação Social e Mobilização Infantojuvenil.

A partir de 2003, Tribos nas Trilhas da Cidadania, se consolidou como a maior mobilização de voluntariado infantojuvenil do Brasil. São mais de 130 mil estudantes da rede escolar pública e privada, de 5 a 20 anos de idade, participando de ações em suas comunidades.

No livro Tribos nas Trilhas da Cidadania - “10 anos de Voluntariado Juvenil e Ações Transformadoras”, registrou-se, em 182 páginas, a metodologia e os resultados dessa ação, cuja autoria foi compartilhada com a jornalista Daniela Haetinger. Livro disponível para leitura em: <http://www.parceirosvoluntarios.org.br/livros-editados/>

Atualmente, mais de 20 mil jovens participam do Programa a cada ano e 2,1 mil escolas já foram mobilizadas, como resultado, buscamos o protagonismo infantojuvenil, a preservação de valores culturais e de cidadania, bem como o desenvolvimento de atitude empreendedora.

Saiba mais: <https://www.youtube.com/watch?v=t5IC8jWadDE>.



ESCALABILIDADE

PLATAFORMA INTEGRI – DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES, VIA WEB.

Um dos maiores ativos da atualidade, é o conhecimento. Objetivando compartilhar toda a sua experiência, adquirida ao longo de seus 21 anos e bem como as boas práticas de todo Terceiro Setor, a ONG Parceiros Voluntários juntamente com a IBM/Brasil, 4All, Processor, CI&T, Puras, Gerdau, Stihl, Capra e Unisinos, identificou a necessidade de desenvolver uma plataforma, que seja modelo de interação, que conecte pessoas, organizações e recursos em torno de um ecossistema que disponibilize serviços e informações, a um baixo custo operacional, de forma ágil, inteligente e integrada, além de maximizar os resultados de cada ação, a geração de capital intelectual, atendimento eficaz às demandas e maximização dos processos.

Esta solução recebeu o nome de INTEGRI, escrito em esperanto, que tem o significado de integrar: unir as partes.

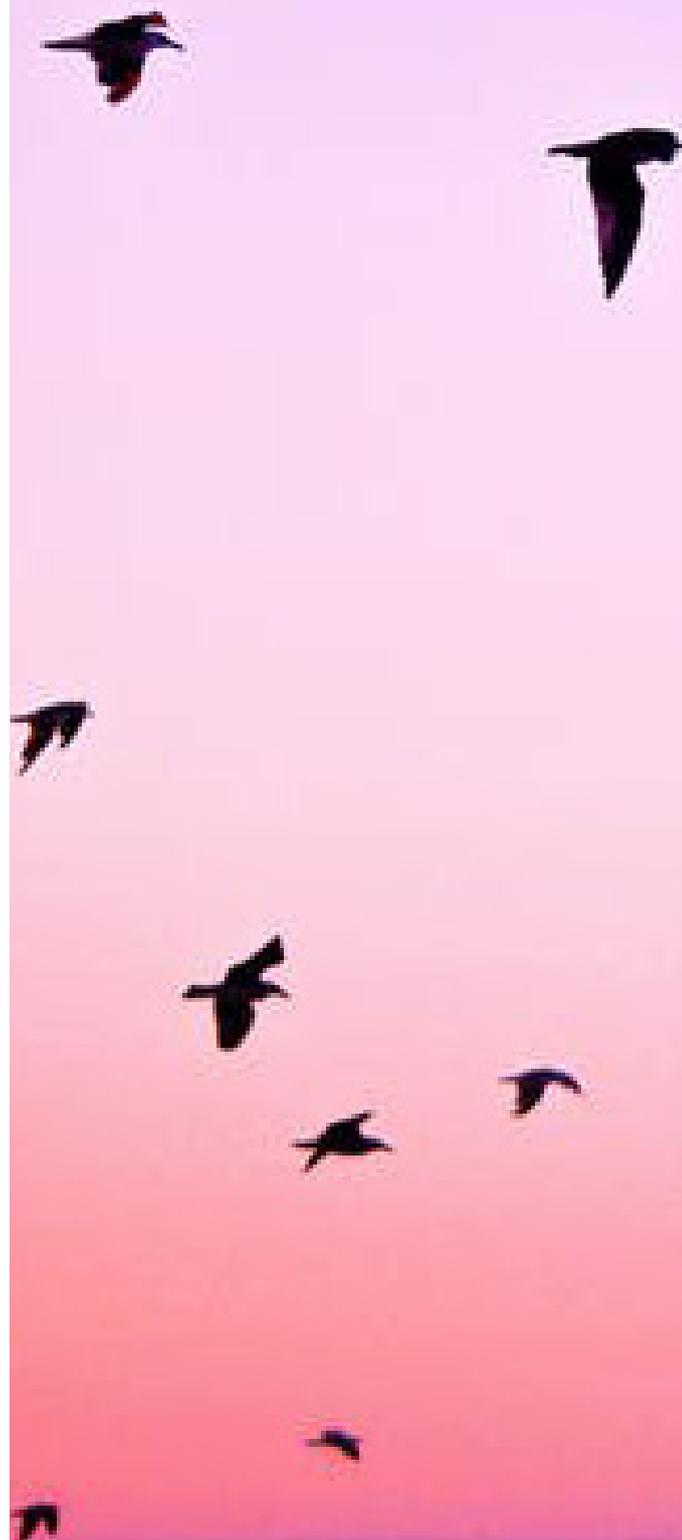
Seu grande diferencial será o uso da inteligência artificial Watson. Mais que um computador: uma revolução. O Watson é uma tecnologia capaz de interagir, entender linguagens, aprender novas habilidades, raciocinar com os usuários e indicar, de forma individualizada e baseada no perfil de cada pessoa, os temas que mais vem ao encontro de suas intenções.

Ao acessar a solução o usuário terá uma primeira interação com o Watson, que entendendo o seu perfil pela análise de suas informações nas redes sociais e/ou através de um chatbot, irá captar as suas intenções e assim conectá-lo, de uma forma individualizada, aos conteúdos inspiracionais, cursos, vídeos e oportunidades de voluntariado, que lhe sejam interessantes. No futuro será acessível para pessoas com deficiência visual.

Conheça o Watson: <https://www.youtube.com/watch?v=yUGx-4Fpps8s>



integri



RECONHECIMENTO

PREMIAÇÕES

Em sua trajetória, a Organização recebeu o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido, simbolizado por mais de 30 Prêmios, dentre eles: 3º lugar no Prêmio FINEP, na Categoria Tecnologia Social, com a solução “Qualificação da Teia Social: Programa de Desenvolvimento Gerencial para o Terceiro Setor”; Prêmio Internacional de Dubai-ONU HABITAT para as Melhores Práticas 2014, a organização teve seu projeto “Transparência e Prestação de Contas” reconhecido em 52º lugar entre os 100 melhores trabalhos apresentados por 140 países; finalista do Prêmio ODM 2013 com a metodologia “Qualificação da Teia Social: Programa de Desenvolvimento Gerencial para o Terceiro Setor”; Troféu Impact Awards 2006 Associação de Usuários SAP – Brasil; Prêmio Destaque em Ciência e Tecnologia, na Categoria Personalidades do Terceiro Setor, concedido pelo Conselho Municipal da Ciência e Tecnologia (COMCET), em 2011; o case “Sistema Integrado de Gestão da Responsabilidade Social”; Reconhecimento internacional como Case Mundial da Microsoft Corporation, para o “Portal Visão Integral do Voluntariado”, em meio web, desenvolvido em parceria com a Microsoft Educação, MS Tech e Hewlett-Packard.

NO ANO DE 2017

**POR 03 GRANDES
RECONHECIMENTOS:**

**FINALISTA DO PRÊMIO ITAÚ-UNICEF
EDUCAÇÃO & PARTICIPAÇÃO**

**100 MELHORES ONG DO BRASIL
REVISTA ÉPOCA & INSTITUTO DOAR**

SELECIONADO PELO

PROGRAMA SMILES – MILHAS DO BEM



Milhas do Bem Smiles



LIVROS EDITADOS

DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO

Dentro da perspectiva de contribuição conceitual e também com o intuito de que nossas experiências possam ser orientadoras para quem quer praticá-las, a Parceiros Voluntários têm:

- Estimulado fortemente as mídias, em níveis estadual e nacional, para abordarem temas como: Voluntariado, Transparência e Prestação de Contas, Gestão no Terceiro Setor e Desenvolvimento Humano;
- Realizado publicações de livros que debatem o voluntariado, o Terceiro Setor e boas práticas de Transparência e Prestação de Contas.

Ao longo de sua trajetória, foram publicados 08 livros:



2004 - TRIBOS NAS TRILHAS DA CIDADANIA – Histórias e Guias para o Voluntariado Juvenil;

2008 – O QUINTO PODER – Consciência Social de uma Nação – apoio Lei Rouanet;

2012 – ONG - Transparência como fator Crítico de Sucesso;

2013 - TRIBOS NAS TRILHAS DA CIDADANIA - 10 ANOS de Voluntariado Juvenil e Ações Transformadoras – apoio Lei Rouanet;

2014 - ONG - Transparência como fator Crítico de Sucesso (Organizações da Bahia e do Rio Grande do Sul 2013 e 2014);

2015 - ONG - Transparência como fator Crítico de Sucesso - Edição Revisada e ampliada – Apoio – CNPQ;

2016 – Transformação Social – A opção pelo agir - apoio Lei Rouanet.

CERTIFICAÇÕES

- Conselho Municipal de Assistência Social – nº 039
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – nº 843
- Conselho Municipal do Idoso
- Utilidade Pública Municipal – Lei nº 10.193/2007
- Utilidade Pública Estadual – nº 002085
- Utilidade Pública Federal – Portaria nº 306/01
- Entidade Beneficente de Assistência Social – RCEAS 1094/2006



RESULTADOS ATUAIS DA ONG PARCEIROS VOLUNTÁRIOS

Para vivenciar a sua Visão e Missão, a Parceiros buscou conhecimento e experiência como mobilizadora, articuladora, formadora de pessoas e instituições, estimuladora e formadora de redes e medidora de resultados. Foi a partir da prática persistente e enriquecedora dessas competências que construiu uma teia social que vem beneficiando cerca de 7 milhões de pessoas, por meio de uma grande rede colaborativa nacional, formada por mais de 470 mil voluntários que prestam serviços em quase três mil organizações sociais da sociedade civil e também por suas publicações lançadas. São mais de 2,4 mil instituições de ensino, públicas e privadas mobilizadas, 3,2 mil educadores qualificados, 4,9 mil jovens capacitados e mais 130 mil estudantes envolvidos ativamente na Tecnologia Social Tribos nas Trilhas da Cidadania. As 2.679 empresas engajadas participam com seus recursos humanos voluntários, além dos financeiros e com a força de suas marcas.

No Rio Grande do Sul, as unidades da Rede Parceiros Voluntários promovem mobilização e articulação com as escolas e os veículos de comunicação, atuando como pontos de referência e apoio.



CAPÍTULO II

VAMOS CONHECER UM POUCO MAIS DO PROGRAMA VALORES NA EDUCAÇÃO?

Tribos nas Trilhas da Cidadania é a oportunidade de participação social infantojuvenil. Onde crianças e adolescentes têm que agir. É uma ação protagonizada por jovens voluntários, empenhados em transformar positivamente a realidade, e em contribuir com a qualidade de vida de suas comunidades. Organizados em grupos, as Tribos, planejam e empreendem práticas sociais de conscientização, de engajamento comunitário e de cuidado com o próximo, com o seu entorno e com a natureza.

TRIBEIROS, ao identificar demandas em suas comunidades, elegem, planejam e desbravam os caminhos a trilhar e como fazer isso. Aprendem a construir um projeto social na prática, mobilizam outros estudantes e estabelecem alianças cooperativas com agentes e entidades sociais, como moradores e lideranças do bairro, representantes dos poderes públicos, organizações sociais, empresas locais, veículos de comunicação, etc. Assim, concretizam parcerias do tipo ganha-ganha, ou seja, todos ganham com o trabalho voluntário: a comunidade, pelos benefícios das ações de mobilização; os jovens, pelas oportunidades de inserção e de aprendizagem, ao aprender a cuidar do outro e do ambiente, a se sentir útil e responsável pelos demais, a ser autônomo, a ter um espírito empreendedo r, a ser cidadão; e as empresas porque têm a sua marca associada a uma causa

Há 15 anos, desde 2003, a ONG Parceiros Voluntários desenvolve a Ação Tribos para criar pontes entre o mundo da escola e a comunidade, através de metodologias direcionadas ao desenvolvimento da Responsabilidade Social Individual. Essa Tecnologia Social reconhecida pela Fundação Banco do Brasil em 2011 e Pelo Prêmio Itaú-Unicef em 2017- estimula a criança e o jovem a atuar no seu contexto social, por meio do empreendedorismo, trabalho voluntário, exercício da liderança e do protagonismo. O processo de estruturação da ação Tribos nas Trilhas da Cidadania viabiliza o diálogo e o reconhecimento entre gerações, revelando-se enriquecedora para todos. Mobiliza para a resolução dos desafios de forma prática, em grupo e com temas de valorização social. Os participantes da Ação têm a oportunidade de atuarem como cidadãos do presente, exercitando a sua cidadania de forma ativa. Em 2004, a partir da experiência piloto de Tribos, a ONG Parceiros Voluntários identificou a necessidade de qualificar os professores envolvidos no processo de mobilização juvenil. Para realizar essa ação, procurou o NIUE - Núcleo de Integração Universidade Escola, da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para desenvolver um curso de Qualificação de Educadores em Participação Social Solidária e Mobilização Juvenil. O curso trabalha de forma dinâmica a integração das Diretrizes Curriculares Nacionais, possibilitando aos educadores revisitar a Missão da Educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os Temas Curriculares Transversais, integrando-os ao Projeto Político Pedagógico da Escola. Podem participar do curso, além de educadores e professores das escolas sensibilizadas, familiares de participantes.

O PONTO DE ENCONTRO ENTRE TRIBOS E A LDB

A ação Tribos nas Trilhas da Cidadania foi desenvolvida como prática social voluntária de educação para a cidadania, com embasamento conceitual previsto na LDB. As três trilhas temáticas propostas aos TRIBEIROS educação para a paz, meio ambiente e cultura referenciam três temas transversais definidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais: a ética, o meio ambiente e a pluralidade cultural. Para a professora Graziela Loureiro dos Santos, Diretora de Ensino do Colégio São Judas Tadeu, de Porto Alegre, escola que participa da Ação desde a primeira edição, afirma que Tribos acabou sendo um espaço privilegiado para a aplicação da LDB na escola e para a formação integral dos alunos, abrindo os muros do espaço escolar para a comunidade: "A formação da cidadania se faz, antes de mais nada, pelo seu exercício. A escola possui condição especial para essa tarefa, e os Temas Transversais têm um papel diferenciado por tratar de assuntos diretamente vinculados à realidade e seus problemas. (...) A participação é um princípio da democracia que necessita ser trabalhado: é algo que se aprende e se ensina." Destaques da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional TÍTULO I – Da Educação Art. 1 A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organização da sociedade civil e nas manifestações culturais.



Art. 2 A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. TÍTULO II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional Art. 2 A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 3 O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância; XI - Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

DESTAQUES DA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Art. 22 A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Art. 27 Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes: I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática; Seção III – Do Ensino Fundamental Art. 32 O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. Seção IV – Do Ensino Médio Art. 35 O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamentos posteriores; III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o Desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

A proposta de reflexão sobre a Ação Tribos

QUE PROPOSTA É ESTA?

A educação busca tornar-se cada vez mais participativa, democrática, mediada por profissionais qualificados, preparados para as diferentes juventudes que se apresentam: o tecnológico, o emo, o punk, o pagodeiro, o introvertido, o mais popular, os que necessitam e buscam ajuda. A escola está preparada? Tem que atender a multiplicidade de forma solitária? A ONG Parceiros Voluntários acredita que essa é uma responsabilidade de todos os cidadãos. Nossa proposta de Educação para valores movimenta e interage com todos os atores do cenário escolar proporcionando momentos de construção de conceitos e a sua aplicação a este ambiente. Oportuniza aos jovens, educadores, diretores, e pais, a construção de uma cultura de participação social solidária e voluntária, por meio da Responsabilidade Social e de seu papel na sociedade. Tribos reconhece o jovem como protagonista desse processo e a escola como ambiente privilegiado de interação e da prática desses valores. A Tecnologia Social Tribos nas Trilhas da Cidadania aborda as seguintes temáticas: o desenvolvimento do potencial humano; o Cenário Educacional; as Juventudes; a Participação Social Solidária; a prática do Voluntariado Organizado; Liderança; Planejamento; Empreendedorismo; Estratégias para Mobilização Social e a função Social da escola. A metodologia prevê a construção de conceitos e seu aproveitamento no âmbito escolar.

O QUE É UMA TECNOLOGIA SOCIAL?

Tecnologia Social compreende produtos, técnicas e/ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que represente efetivas soluções de transformação social. (Rede Tecnologia Social - <http://www.rts.org.br>). Sua importância no contexto da sociedade é extremamente significativa, na medida em que oferece efetivas soluções de transformação social, podendo aliar saber popular, organização social e conhecimento técnico para a promoção do desenvolvimento sustentável.



QUAIS AS VANTAGENS DA ESCOLA AO IMPLANTAR A AÇÃO TRIBOS?

Com base na transversalidade ao currículo da educação formal (conforme a LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação), as Tribos incentivam práticas socioculturais por meio de ações coletivas e mobilizadoras, propondo uma nova organização do tempo, do currículo, do projeto pedagógico e do espaço da escola. Através do voluntariado organizado, o jovem desenvolve a capacidade de mobilização, por meio de ações que visam articular-se, socializar-se e aprender em conjunto. Assim sendo, é capaz de desenvolver novas atitudes voltadas para si e para o outro e a prática de sua Responsabilidade Social Individual (RSI). Dessa forma, o jovem reconhece-se como cidadão, movido por novas concepções de mundo e motivado a criar novas identidades. Além de todos os aspectos sinalizados em relação à formação do jovem, apontamos para uma mudança de atitude por parte também dos educadores frente às novas necessidades e complexidades da escola. A Ação Tribos contribui, inquestionavelmente, para a melhoria da prática educativa, cooperando com os públicos da escola e para a elevação da qualidade de vida de toda a comunidade escolar.

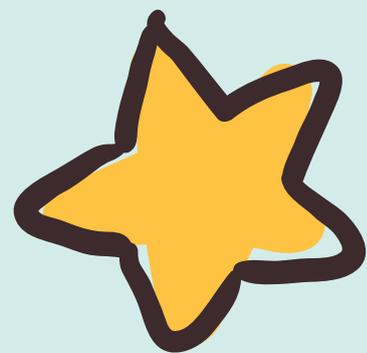
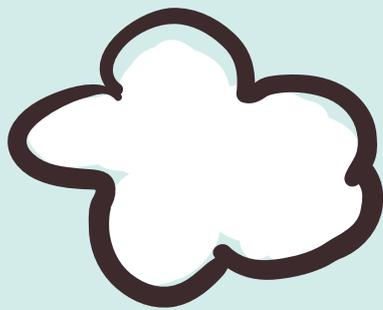
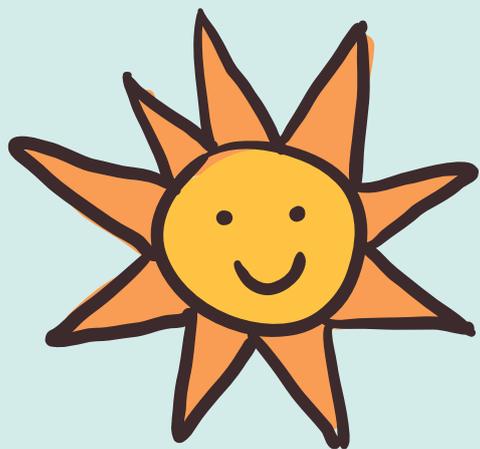


PASSO A PASSO



Se sua cidade não possui uma Unidade Parceiros Voluntários entre em contato através do e-mail: tribos@parceirosvoluntarios.org.br ou telefone: 51 2101.9796.

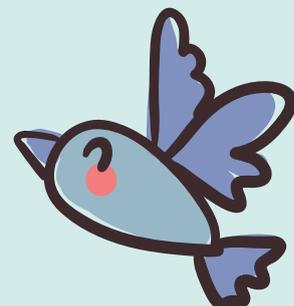




COMUNICADO IMPORTANTE!

Este manual é direcionado
para os EDUCADORES

As atividades podem ser
adaptadas (tempo, formato)
de acordo com a realidade
da sua escola;



DIÁRIO DE BORDO

Objetivo: Estimular que os alunos registrem suas impressões, experiências e curiosidades sobre os encontros e as ações das Tribos! É uma forma de estimular a participação de todos e quando pertinente pedir para que os alunos socializem suas percepções!

Material Necessário: Cópias com modelo de Diário (sua escola pode personalizar o diário de bordo)

Descrição: Os alunos deverão preencher o diário de bordo no espaço de tempo entre os encontros, este será um subsidio para a participação de todos nas rodas de debate e compartilhamento de ideias.

Exemplo de diário de Bordo!



DIÁRIO DE BORDO

Nome do Tribeiro: _____

Nome da Escola: _____

Nome da Tribo: _____

Tribos escolhida: _____

Encontro número: _____

Minhas impressões: _____

Curiosidades: _____

Experiências: _____

Minhas anotações importantes: _____

O Encontro hoje foi: _____

() 😍 () 😊 () 🤔 () 😱

1º ENCONTRO

15 MINUTOS



ATIVIDADE 1 — O CÍRCULO DOURADO

Objetivo da atividade: Apresentar o vídeo a promover uma reflexão com a equipe. Neste momento apresentar exemplos de líderes e grandes empresas que mudaram o mundo e tinham propósitos bem definido.

Recursos Necessários: Datashow e Notebook (opcional), vídeo sobre o círculo dourado

Descrição: Steve Jobs, Martin Lutherspan e os irmãos Wright dedicaram-se à realização de sonhos bem diferentes, mas tinham duas coisas em comum: uma estratégia de longo prazo e cumplicidade com a comunidade que queriam conquistar. Além disso, eles pensavam, agiam e se comunicavam da mesma forma –sempre de acordo com os sonhos.

Foram esses os padrões que o consultor Simon Sinek, assessor da Rand Corporation em inovação e planejamento, encontrou: “Nas empresas bem-sucedidas, todos, dos colaboradores aos gestores, sabem por que fazem o que fazem; as outras se dividem entre uma maioria em que os colaboradores só sabem o que fazem –não como e muito menos por quê– e algumas em que eles sabem como fazer, mas ignoram as razões de fazê-lo”. Sinek traduziu isso visualmente, no que chamou de “círculo dourado”, representado em níveis, em que o “por quê” (causa ou sonho) ocupa o espaço central, o “como” representa a proposta de valor e “o quê” refere-se a produtos e serviços oferecidos. “Esse é um modelo poderoso e inspirador de liderança”, garante Sinek, autor de Por quê? Como grandes líderes inspiram a ação (ed. Saraiva), que aborda a tomada de decisões com base na biologia. Segundo ele, o cérebro segue esse mesmo design. O neocórtex, porção externa, remete ao que é racional e analítico, e o sistema límbico, interno, é o que trabalha com sentimentos como confiança e lealdade e toma as decisões, mas sem acesso à linguagem.

Segundo Sinek, as empresas, com honrosas exceções, fazem tudo ao contrário. Em primeiro lugar, não respondem a uma pergunta essencial: “Por que fazemos o que estamos fazendo?”. Assim, não inspiram equipes e clientes, que só são inspirados quando acreditam no que as empresas acreditam (o “porquê” não está relacionado com ganhar dinheiro). Em segundo, não se comunicam de dentro para fora. Em geral, as empresas pensam e se comunicam de fora para dentro, porque preferem ir do mais fácil para o mais difícil.

Fonte: <https://experience.hsm.com.br/posts/o-modelo-do-circulo-dourado-de-simon-sinek>

Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=h8hUECLFVuw>



ATIVIDADE 2 — O QUE É A AÇÃO TRIBOS NAS TRILHAS DA CIDADANIA?

15 MINUTOS



Objetivo da Atividade: Apresentar o que é a Ação Tribos nas Trilhas da Cidadania e quais seus objetivos.

Recursos Necessários: Datashow e Notebook. (Opcional)

Descrição: É uma ação de mobilização feita por estudantes que querem transformar a realidade.

A galera reúne-se e faz ações voluntárias na sua escola e/ou na sua comunidade, contribuindo para a melhoria do entorno e também da sua aprendizagem.

Qual o objetivo da Ação Tribos nas Trilhas da Cidadania?

Proporcionar aos estudantes oportunidades de atuar no contexto social como agentes mobilizadores e articuladores de soluções para problemas de suas comunidades, por meio do voluntariado, com base em valores humanos e éticos, no exercício da Solidariedade e da Responsabilidade Social Individual.

Quais são os objetivos específicos?

- Convivência, autoestima, autoria e autonomia infanto-juvenil;
- Reflexão crítica, capacidade de organização e liderança infanto-juvenil;
- Fortalecimento de laços familiares e comunitários;
- Valores humanos e atitudes;
- Redes juvenis e empreendedorismo;
- Experiências de ação coletiva e pública (Responsabilidade Social Individual).

EXEMPLO PARA FAZER NA ATIVIDADE 1

Após a leitura da parte inicial faça uma breve reflexão sobre a Ação Tribos nas Trilhas da Cidadania, apresente no final o vídeo da Tribos do Colégio Maria Imaculada de Porto Alegre.

<https://www.youtube.com/watch?v=6QpztD2eIY>

Escola Reinaldo Cherubini de Nova Prata

<https://www.youtube.com/watch?v=xkzCRJyBWbY>

Comitê da Juventude Unidade Parceiros Voluntários Sapucaia do Sul

<https://www.youtube.com/watch?v=tKjuMI-IQmE>



ATIVIDADE 3 — REDE DE ATITUDES POSITIVAS

20 MINUTOS



Objetivo da Atividade: Formar uma rede de atitudes positivas e promover a integração do grupo.

Recursos Necessários: Rolo de barbante

Descrição: Utilize um rolo de barbante para essa atividade. Cada aluno deverá explicar para o grupo qual a atitude positiva que se compromete em ter para o desenvolvimento das atividades da Tribo da sua escola: Por exemplo: comprometimento, responsabilidade, cumprir as tarefas, respeitar o colega... Cada aluno irá dizer uma palavra ou frase escolher um aluno para jogar o barbante, mantendo conectado o barbante na mão de quem jogou. No final das explicações o grupo terá formado uma rede de atitudes positivas necessárias para a realização da Ação Tribos na Trilhas da Cidadania. Faça o fechamento falando da importância de cada um no grupo, que cada aluno tem competências, qualidades e experiências diferentes e muito ricas para o grupo.

Descrição: “Voluntário é toda pessoa ou organização que motivada pelos valores de participação e solidariedade dis-



ATIVIDADE 4 — VOLUNTARIADO

30 MINUTOS



Objetivo da Atividade: Conscientizar os alunos sobre o que é o voluntariado organizado, quais benefícios, aspectos legais e qual a sua importância. Fazer com que o aluno compreenda a Ação Tribos nas Trilhas da Cidadania é um movimento de voluntariado infanto-juvenil que gera resultados positivos para quem faz e para quem recebe.

Recursos Necessários: Datashow e Notebook.

Descrição: “Voluntário é toda pessoa ou organização que motivada pelos valores de participação e solidariedade disponibiliza seu tempo, conhecimento e emoção para causas de interesse social e comunitário.” Cidadão sociólogo colombiano. Responsabilidade Social Individual — Trabalhar os valores internos faz despertar na pessoa seu verdadeiro valor, o que a torna mais ativa e socialmente transformadora do mundo ao seu redor.

O QUE É VOLUNTARIADO?

COMPROMETIMENTO

ALEGRIA

ORGANIZAÇÃO

ÉTICA

HUMILDADE

FLEXIBILIDADE

CONFIANÇA

RESPONSABILIDADE

PERSISTÊNCIA

TOLERÂNCIA

UNIÃO

MOTIVAÇÃO

RESPEITO

VONTADE DE PARTICIPAR

DISSERTE SOBRE ESSAS ATITUDES!



O QUE O VOLUNTARIADO PROPORCIONA PARA QUEM FAZ?

CRESCIMENTO PESSOAL

CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DO OUTRO

CONHECER NOVAS REALIDADES E NOVAS PESSOAS

INTERAGIR E INTEGRAR-SE COM A COMUNIDADE

TRANSFORMAÇÃO DE UMA REALIDADE SOCIAL

SENTIR-SE FELIZ

DESENVOLVER COMPETÊNCIAS

TRABALHAR VALORES POSITIVOS

ASPECTOS LEGAIS

Lei 13.297/16

Art. 1º Considera-se serviço voluntário, para fins desta Lei, a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos, que tenha por objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa.

Parágrafo único: O serviço voluntário não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista previdenciária ou afim.

ATIVIDADE 5 – VOLUNTARIADO DINÂMICA DOS CORAÇÕES

30 MINUTOS



Objetivo da Atividade: Estimular os alunos a refletir sobre compartilhar e trabalhar em grupo. Dissertar sobre a importância de bons relacionamentos, da proatividade e da visão comum e do resultado coletivo.

Recursos Necessários: 4 kits de corações de EVA de diferentes montagens

Descrição: Entregar 4 kits com quebra cabeça de corações em EVA. Dividir a turma em 4 grupos. Antes de entregar os kits misture as peças. Diga que os grupos devem montar 4 corações, não dê outra instrução, apenas reforce: OS GRUPOS DEVEM MONTAR 4 CORAÇÕES! Nos Kits que serão entregues, as peças serão misturadas propositalmente para que os grupos tenham que interagir e trocar peças para conseguir chegar no objetivo. Após a montagem dos 4 corações, forme um círculo e juntamente com os alunos faça a reflexão do sentimento deles em relação a atividade. Comente sobre a importância de trabalho em grupo, de interagir com outros grupos, de estar aberto a disponibilizar algo para o outro para que esse consiga chegar no seu objetivo. Fale sobre a força do coletivo, da participação, que cada um tem uma visão diferente, qualidades e talentos diferentes, que são fundamentais para o sucesso da ação.



Fechamento do primeiro encontro: 10 min

Passa o vídeo abaixo onde a cantora Beyoncé canta a música I Was Here na sede da ONU em prol de ações humanitárias.
<https://www.youtube.com/watch?v=pv6XKqfMHvs>

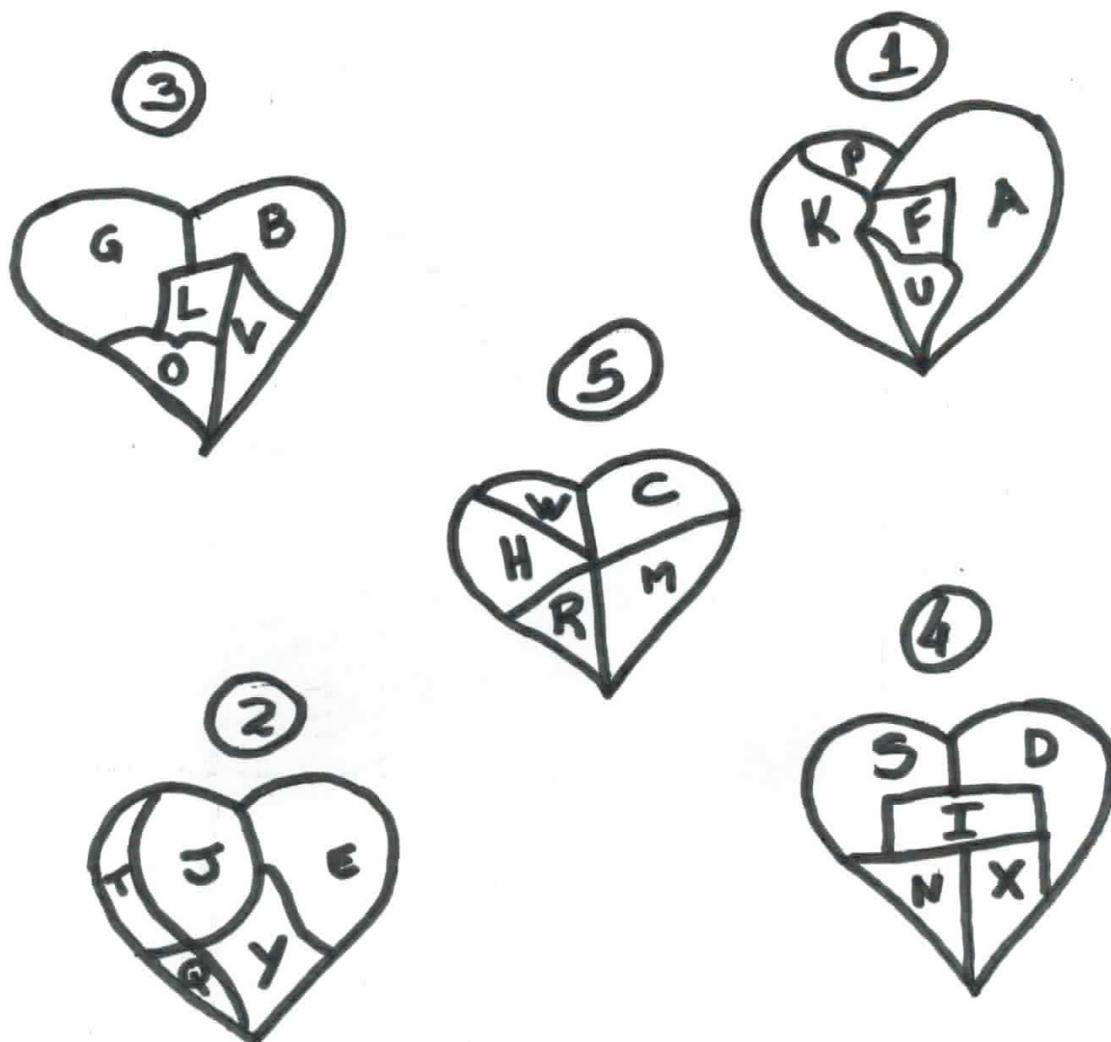
Após o vídeo, peça aos alunos que compartilhem com o grupo o que absorveram nesse primeiro encontro.

Atividade para o próximo encontro: Os alunos deverão pesquisar sobre desafios, problemas e boas práticas de: Educação para Paz, Meio Ambiente e Cultura. A pesquisa pode ser através de notícias, vídeos ou textos com dados e estatísticas.

Para a próxima aula os alunos deverão trazer fotos de objetos marcantes das suas vidas. O material será utilizado em uma das atividades do segundo encontro..



GABARITO PARA CONFECÇÕES DOS CORAÇÕES DE EVA



2º ENCONTRO

30 MINUTOS



ATIVIDADE 1 — PROJETO DE VIDA

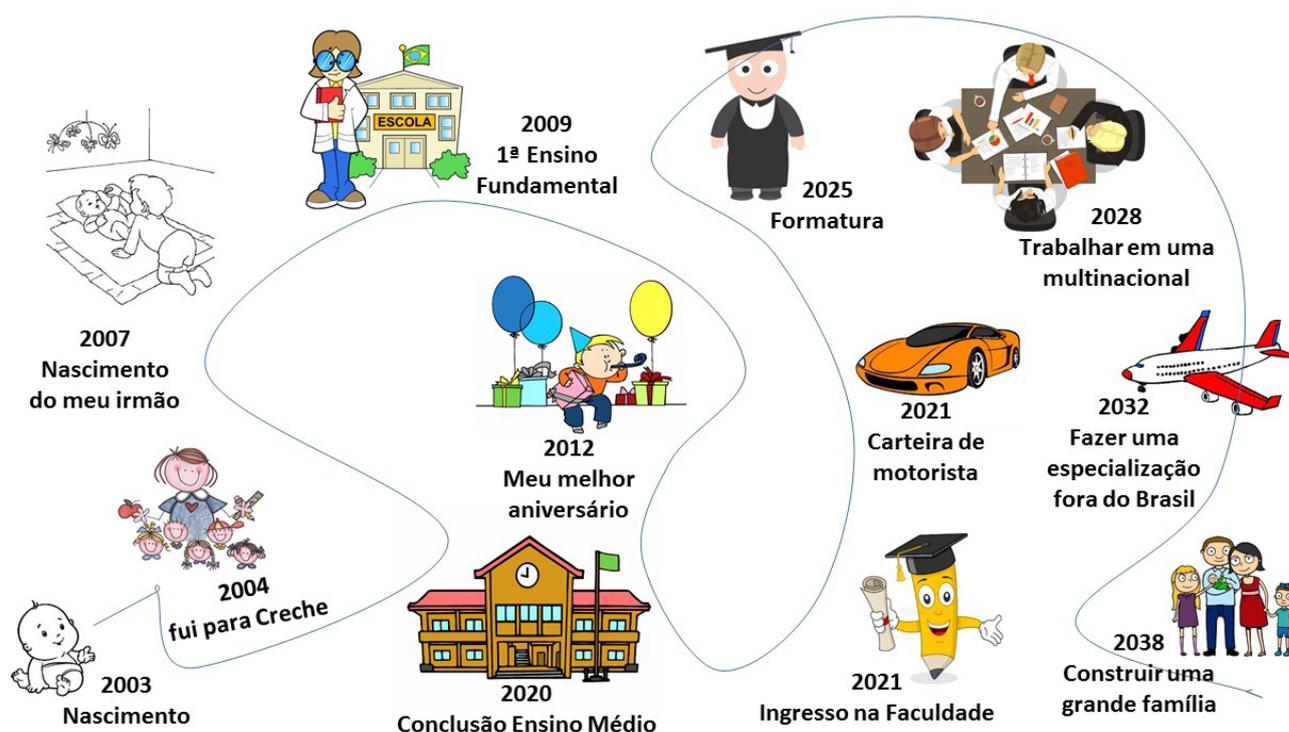
Objetivo da Atividade: Abordar mais uma vez os propósitos de vida, estimular os alunos e a identificarem oportunidades, objetivos e metas para suas vidas pessoais e profissionais através de do desenvolvimento de um mapa.

Recursos Necessários: Folhas A4, lápis, canetas e lápis de cor

Descrição: Inicie a atividade afirmando que toda e qualquer mudança começa em um núcleo chamado: EU. A atitude começa no individual e impacta no individual e no coletivo. Mas se a mudança começa por cada um de nós, o que eu quero para a minha vida? Por qual razão eu levanto todos os dias para ir para a escola, ou para trabalhar, ou para fazer qualquer outra atividade? Qual meu objetivo de vida? O que eu tenho que fazer agora para alcançar meus objetivos?

Os alunos deverão produzir um mapa conceitual, onde através de uma linha do tempo, deverão evidenciar quais são os principais acontecimentos na sua vida até os dias atuais, e o que pretendem fazer na sua vida pessoal e profissional nos próximos 20 anos.

Peça para que alguns alunos compartilhem seus mapas e comentem como foi desenvolver a atividade, recordar as coisas importantes do passado e projetar metas e objetivos para o futuro.



ATIVIDADE 2 — ESCOLHA DA TRILHA

20 MINUTOS



Objetivo da Atividade: Escolher a Trilha que irá nortear o desenvolvimento das ações da Tribo.

Recursos Necessários: Datashow e Notebook (opcional)

Descrição: Os alunos deverão apresentar as pesquisas e deverão refletir qual será a trilha que irão escolher para desenvolver as atividades da Tribo. Neste momento. Através da utilização da ferramenta círculo dourado que foi trabalhar no 1º encontro, serão feitas as reflexões. A seguir apresentamos algumas sugestões de perguntas para nortear esta atividade.

Após a explicação do círculo dourado reflita com os alunos:

- Por que queremos fazer?
- Como vamos fazer?
- O que queremos fazer?

Para decidir a trilha insira mais perguntas:

- Onde vamos fazer? Dentro ou fora da escola?
- Qual será a periodicidade dos encontros?
- Com qual Trilha nos identificamos mais?
- De acordo com a necessidade mapeada, qual Trilha se encaixa mais?

Lembre-se: as 3 Trilhas são complementares e não excludentes. Com a escolha de 1 Trilha você não ficará impedido de realizar ações das 2 outras Trilhas.

FAÇA A ESCOLHA DA TRILHA COM OS ALUNOS!



SEJA AGENTE DA MUDANÇA! SIGA ESSA TRILHA

Quem quer a paz,
Segue essa trilha

Seja a transformação
Cuide do meio ambiente

Faça parte da
mudança cultural



- Caminhadas pela Paz;
- Oficinas de Paz pela comunidade;
- Educação no trânsito e desarmamento;
- Resgate das palavras mágicas “por favor”, “obrigado” e “desculpe”;
- Respeito e inclusão das diferenças e minorias.
- Estudo dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável;
- Conscientização e prevenção a Droga;
- Conscientização contra o Bullying;
- Comunicação Não Violenta
- Ações de Tolerância e Liberdade;
- Entendimento de Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes;



- Redução, reutilização e reciclagem de lixo;
- Combate ao desmatamento;
- Uso consciente de recursos renováveis (água);
- Proteção dos animais;
- Descarte de lixo tecnológico;
- Sensibilização para que a comunidade adote estilos de vida que contribuam para melhor qualidade de vida;
- Utilização dos espaços da escola para horta comunitária;



- Levantamento e divulgação do patrimônio cultural da comunidade;
- Resgate e preservação das raízes culturais;
- Pesquisa e divulgação da história e tradições de seu município;
- Conscientização da comunidade por meio de teatro, música, dança, fotografia, produção de jornais, história em quadrinhos;
- Promoção de cursos e oficinas para levar cultura para mais pessoas;
- Entendimento das manifestações culturais;
- Reflexão dos movimentos da Globalização (Imigração e política);



ATIVIDADE 3 — BRAINSTORMING

30 MINUTOS



Objetivo da Atividade: Exemplificar empresas que possuem nomes e marcas fortes e estimular os alunos a escolherem o nome da sua Tribo.

Recursos Necessários: Datashow e Notebook.

Descrição: O brainstorming ou tempestade de ideias, mais que uma técnica de dinâmica de grupo, é uma atividade desenvolvida para explorar a potencialidade criativa de um indivíduo ou de um grupo - criatividade em equipe.

Utilize uma cartolina ou um papel pardo, distribua post it para os alunos e peça que todos contribuam com ideias e sugestões de nomes para a tribo. Para estimular os alunos leve exemplos de empresas reconhecidas no mundo e apresente a origem do nome dessas empresas:



Conte sobre a história das empresas, aproveite para salientar o espírito empreendedor dos idealizadores dessas empresas, a força que uma empresa pode ter ao ponto de algumas vezes as pessoas transformarem o nome da empresa no nome do produto: Gillette, Xerox...

Faça a seleção das sugestões de nomes e oriente os alunos para que façam a definição do nome da Tribo.

Lembre-se, estimule o jovem participante a pensar. Ele é o protagonista desta ação. O fato dele descolhe o nome de sua tribo gera o sentimento de pertencimento.



ATIVIDADE 4 — LIDERANÇA

40 MINUTOS



Objetivo da Atividade: Exemplificar grandes líderes mundiais e sociais e inspirar os alunos para escolha do aluno líder da Tribo. Apresentar características e exemplos de grandes líderes.

Recursos Necessários: Datashow e Notebook (opcional)

Descrição: Para introduzir a escolha do aluno líder, vamos apresentar alguns conceitos e características de lideranças, bem como alguns exemplos de líderes mundiais.

liderança é a capacidade que uma pessoa possui de conduzir um grupo de indivíduos, transformando-os em uma equipe que gera resultados. Um líder possui a habilidade de motivar e influenciar e inspirar o grupo de forma ética e positiva, para que contribuam voluntariamente e para alcançarem os objetivos da equipe.

1. SER UM LÍDER ATIVANTE

Há muito tempo existe uma distinção entre gestor e líder. O que podemos esperar para os próximos anos é que o gestor assuma posições de um líder dentro da empresa. Um gestor não pode ser alguém colocado em uma posição de poder, simplesmente porque ele traz mais dinheiro ou é melhor em delegar, e sim que estimule sua equipe e traga resultados.

2. ASSUMIR AS RESPONSABILIDADES

O gestor deve assumir de frente sua função e procurar resolver os obstáculos que sua equipe possa encontrar pela frente. Quando um gestor assume a liderança ele abre novos caminhos e permite que os membros de sua equipe alcancem o sucesso.

3. ENTENDER SOBRE AS TECNOLOGIAS

Os gestores não precisam se tornar especialistas em cada nova tecnologia surge. No entanto, agora que a tecnologia tornou-se uma parte tão crucial de como vivemos e trabalhamos, nunca foi tão importante para os gestores compreender quais as tecnologias tem o potencial de beneficiar a organização.

6. ACREDITAR NA INTELIGÊNCIA COLETIVA

O gestor deve entender e abraçar o fato de que ele pode não ter todas as respostas ou tomar as melhores decisões. É muito mais eficaz contar com a inteligência coletiva de uma equipe em vez de tomar decisões ruins.

7. SER UM TOMADOR DE DECISÕES

Os gestores são muitas vezes creditados com a necessidade de “apagar incêndios”, porém o seu papel deveria ser exatamente o oposto. Os gestores devem ser tomadores de decisões e geradores de novas ideias que possam desafiar os negócios.

8. SABER RECONHECER OS MÉRITOS

Reconhecer o bom trabalho de um funcionário faz parte da tarefa do gestor. Essa é uma ferramenta de gestão que garante a satisfação do profissional deixando-o motivado a gerar maiores resultados.

9. OFERECER FEEDBACK

Se reunir com sua equipe periodicamente e oferecer feedback das atividades desempenhadas e do desenvolvimento do profissional dentro da empresa é uma ótima maneira de garantir que os trabalhos continuem alinhados no ritmo de produção.



LÍDERES DO BEM

NELSON MANDELA

Nelson Mandela dedicou uma vida inteira contra a segregação racial que dominava a África do Sul. O líder sul-africano Nelson Mandela foi um dos mais importantes sujeitos políticos atuantes contra o processo de discriminação instaurado pelo apartheid, na África do Sul, e se tornou um ícone internacional na defesa das causas humanitárias. Nascido em 18 de julho de 1918, na cidade de Transkei, Nelson Rolihlahla Mandela era filho único do casal Henry Mgadla Mandela e Noseki Fanny, que integrava uma antiga família de aristocratas da casa real de Thembu.

Mesmo após ter suas posses e privilégios retirados pela ingerência da Coroa Britânica na região, a família viveu um período de tranquilidade, até quando Henry Mgadla faleceu inesperadamente, em ano de 1927. Com essa reviravolta em sua vida familiar, a mãe de Mandela se viu obrigada a deixar seu unigênito sob os cuidados de Jongintaba Dalindyebo, parente da família que tinha condições de zelar pela vida e a educação de Nelson Mandela.

Nesse período de sua vida, o jovem Mandela teve oportunidade de ter uma ampla formação educacional influenciada pelos valores de sua própria cultura e da cultura européia. Com isso, o futuro ativista político conseguiu discernir como o pensamento colonial se ocupava em dizer aos africanos que eles deveriam se inspirar nos “ditames superiores” da cultura do Velho Mundo. Após passar pelas melhores instituições de ensino da época, o bem educado rapaz chegou à Universidade de Fort Hare.

No ambiente universitário, Mandela teve oportunidade de tomar conhecimento da luta contra o apartheid promovida pelo Congresso Nacional Africano (CNA). Entretanto, antes de lutar contra o problema social que tomava seu país, Nelson Mandela se voltou contra as tradições de seu próprio povo ao não se sujeitar a um casamento arranjado. Mediante o impasse, o jovem se refugiou na cidade de Johannesburg, onde trabalhou em uma imobiliária e, logo em seguida, em um escritório de advocacia.

Vivendo nesta cidade, Mandela aprofundou ainda mais seu envolvimento com as atividades do CNA e deu continuidade aos seus estudos no campo do Direito. No ano de 1942, com o apoio de companheiros como Walter Sisulu e Oliver Tambo, fundou a Liga Jovem do CNA. Na década de 1950, os ativistas aliados à Mandela resolveram realizar uma grande manifestação de desobediência civil onde protestavam com as políticas segregacionistas impostas pelo governo do Partido Nacional.

Essa grande manifestação política resultou na elaboração da Carta da Liberdade, importante documento de luta onde a população negra oficializava sua indignação. Em 1956, as autoridades prenderam Nelson Mandela e decidiram condená-lo à morte pelo crime de traição. No entanto, a repercussão internacional de sua prisão e julgamento serviram para que o líder ficasse em liberdade. Depois disso, Mandela continuou a conduzir os protestos pacíficos contra a ordem estabelecida.

Em março de 1960, um trágico episódio incitou Nelson Mandela a rever seus meios de atuação política. Naquele mês, um protesto que tomou conta das ruas da cidade de Sharpeville resultou na morte de vários manifestantes desarmados. Depois disso, Nelson Mandela decidiu se empenhar na formação do “Lança da Nação”, um braço armado do CNA. Naturalmente, o governo segregacionista logo saiu em busca dos líderes dessa facção e, em 5 de agosto de 1962, Mandela foi mais uma vez preso.

Após enfrentar um processo judicial, Mandela foi condenado à prisão perpétua, pena que cumpriria em



uma ilha penitenciária localizada a três quilômetros da cidade do Cabo. Nos vinte e sete anos seguintes, Mandela, o preso “466/64”, ficou alheio ao mundo exterior e vivia o desafio de esperar pelo tempo em sua cela. Nessa época, consolidou uma inesperada amizade com James Gregory, carcereiro da prisão que se impressionou com os valores e a dignidade de seu vigiado.

Nesse meio tempo, após a desarticulação do movimento anti-apartheid, novos movimentos de luta surgiram e a comunidade internacional se mobilizou contra a sua prisão. Somente em 1990 – sob a tutela do governo conciliador do presidente Frederik Willem de Klerk – Nelson Mandela foi libertado e reconduziu o processo que deu fim ao apartheid na África do Sul. Em 1992, as leis segregacionistas foram finalmente abolidas com o apoio de Mandela e Willem de Klerk.

No ano seguinte, a vitória política lhe concedeu o prêmio Nobel da Paz e, em 1994, foram organizadas as primeiras eleições multirraciais da África do Sul. A vitória eleitoral de Nelson Mandela iniciou o expurgo das práticas racistas do Estado africano e rendeu grande reconhecimento internacional à Mandela. Depois de cumprir mandato, em 1999, Mandela atuou em diversas causas humanitárias. O líder sul-africano exerceu também um grande papel na luta contra a AIDS.

Nelson Mandela faleceu em 05 de dezembro de 2013, em sua casa, na cidade de Johannesburgo, em decorrência de uma infecção pulmonar.

Fonte: Brasil Escola





LÍDERES DO BEM

MALALA YOUSAFZAI

Malala Yousafzai (1997) é uma jovem paquistanesa, militante dos direitos das meninas de ir à escola.

Aos 17 anos, é a mais jovem ganhadora do Prêmio Nobel da Paz.

Malala Yousafzai nasceu no Vale do Swat, no norte do Paquistão, no dia 12 de julho de 1997. Filha de Ziauddin Yousafzai, professor e dono de escola incentivou o estudo da filha. Em 2008, o Talibã destruiu 150 escolas para meninas no Paquistão. Malala ia para o colégio com o uniforme escondido dentro da mochila, para não ser atacada.

Malala começou a escrever um blog, em que contava os obstáculos para estudar e seguir seu sonho de ser médica. Em outubro de 2012, quando já dava entrevistas e aparecia na televisão defendendo o direito das meninas à educação, recebeu três tiros contra sua cabeça, no momento em que estava dentro do ônibus que a levaria para a escola.

Malala Yousafzai que estava com quinze anos, foi levada para a Inglaterra, onde se submeteu a tratamento. A jovem sobreviveu ao atentado e, aos 16 anos tornou-se porta voz de uma causa - o direito à

Você pode trazer outros exemplos de liderança para reflexão do grupo. Após a leitura de exemplos de liderança abra para o grupo um momento de reflexão através do compartilhamento do que cada aluno percebeu como virtudes e comportamentos de um líder.

**ORGANIZE A TURMA PARA QUE FAÇAM A ESCOLHA DO ALUNO LÍDER DA TRIBO!
VOCÊ PODERÁ UTILIZAR A TÉCNICA DE VOTAÇÃO ABERTA ESTIMULANDO A PARTICIPAÇÃO DE TODOS!**



3º ENCONTRO

1H30MIN



ATIVIDADE 1 SHERLOCK HOLMES – INVESTIGAÇÃO

Objetivo da atividade: Realizar pesquisa de campo e identificar desafios e problemas com potencial de serem solucionados através das ações de Tribos.

Recursos Necessários: Pranchetas, canetas e pesquisa

Descrição: Reúna o grupo e leve-os para uma visita técnica na escola e/ou na comunidade, em locais pré-definidos. Por exemplo: espaços abertos da escola, praça na frente da escola, uma ONG da cidade (Lar de Idosos, Creche Comunitária). Peça para que os alunos preencham as perguntas abaixo:

Situação atual (descrição do problema atual):

Um problema que tenha relevância e desperte interesse do grupo é composto por 3 elementos básicos:

1. Necessidade: O que pode ser melhorado da situação atual?

2. Interesse: O que é desafiador nesse problema?

3. Aplicabilidade: Com quem devemos conversar para aprender mais sobre o assunto (stakeholders)?

Desafio do grupo: Escrevam uma frase que contenha os 3 elementos acima mais instigantes Como nós poderíamos....?



ATIVIDADE 2 – ORGANIZANDO IDEIAS

30 MINUTOS



Objetivo da Atividade: Fazer o levantamento e organização das respostas e retornos das pesquisas realizadas na pesquisa de campo.

Recursos Necessários: Papel pardo, post it, canetas e pincel atômico.

Descrição: Utilize um papel pardo e escreva as perguntas em forma de colunas, distribua post it para os alunos, eles deverão transcrever as respostas para o post it. Na ordem das perguntas os alunos deverão apresentar para o grupo a sua resposta e colar o post it no papel pardo. Ao final das apresentações e colagens os próprios alunos deverão selecionar e agrupar os post its por afinidade de respostas. Guarde o papel pardo com os post its para o próximo encontro.

4º ENCONTRO

10 MINUTOS



ATIVIDADE 1 – VOLUNTARIADO ≠ DOAÇÃO

Objetivo da Atividade: Evidenciar a diferença de ações pontuais e doações de ações sistemáticas de voluntariado organizado.

Recursos Necessários: Datashow e notebook.

Descrição: Apresente para os alunos as formas de voluntariado:

Pontual: atividades pontuais normalmente são realizadas por pessoas ou grupos que possuem restrições de horários, mas que não querem deixar de realizar ações positivas. São comuns ações e campanhas de arrecadações, como: campanha do agasalho, arrecadação de alimentos e brinquedos. Estas atividades chamamos de DOAÇÃO e são ações pontuais.

Sistemática: atividades realizadas periodicamente, seja semanal, quinzenal ou mensal. A característica das ações sistemáticas é a continuidade, a oportunidade de desenvolvimento de atividades compostas por etapas. São comuns ações como: adoção de lar de idosos (ex: quinta-feira do Bingo, dia da dança da melhor idade); recreio legal (recreio orientado com música e atividades; horta escolar, adoção da praça da escola (pintura, revitalização), rádio da escola; visitas sistemáticas em ONGs, aulas de inclusão digital para idosos e pessoas com deficiência, maloteca (contação de histórias na comunidade). Essas atividades chamamos de ações VOLUNTÁRIAS SISTEMÁTICAS.

IMPORTANTE: VOLUNTARIADO É ≠ DE DOAÇÃO



ATIVIDADE 2 - PLANEJAMENTO

1H35MIN



Objetivo da Atividade: Apresentar ferramentas de gestão para executar o planejamento as ações da Tribo.

Recursos Necessários: Datashow, notebook, papel pardo, post it, canetas, pincel atômico.

Descrição: Traga novamente o papel pardo com o resultado da investigação, retome quais são os problemas e os desafios encontrados pelos alunos.

No processo de Planejamento precisamos pensar, primeiramente, o que vamos fazer. Ou seja, a partir do problema que identificamos em nossa escola ou comunidade, definimos o que será realizado e a maneira como iremos desenvolver nossas ações, a fim de resolver a situação.

Para isso, elaboramos um Plano de Ação, que é um documento produzido por todos que estão participando da solução do problema, que servirá para orientar e auxiliar para não esquecermos nada, acompanhando tudo que foi planejado.

E AGORA? POR ONDE COMEÇAR?



MATRIZ SWOT

SWOT é a sigla em inglês para Forças (Strengths), Fraquezas (Weakness), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats).

No Brasil, você pode ouvir algumas pessoas chamando essa análise FOFA (Forças, Ameaças, Fraquezas e Oportunidades).

Não se sabe ao certo, mas ela provavelmente foi criada na década de 60, na Universidade de Stanford (EUA), por meio do estudo das 500 maiores corporações norte-americanas da época.

Hoje é uma das metodologias clássicas da Administração.

A análise SWOT é muito utilizada no planejamento estratégico das empresas ou de novos projetos, pois consiste na realização de um diagnóstico completo sobre o negócio e o ambiente que o cerca.



ANÁLISE DO AMBIENTE

Para iniciar a caminhada é importante prestar atenção na realidade que nos rodeia (ambiente externo) e, também, nas características da Tribo, da Escola ou da organização da sociedade civil (ambiente interno).

AMBIENTE EXTERNO

No ambiente externo identificamos quais as **Oportunidades e Ameças** que existem em nossa volta e que podem influenciar nossas ações. Devemos pensar nos aspectos que não podemos controlar, ou seja, eles acontecem mesmo sem a gente querer.

Oportunidades:

Situações que podem contribuir para a melhoria das ações desenvolvidas, que favoreçam a comunidade, a escola, a Tribo (Ex.: Fazer novos amigos, conhecer outros lugares, conseguir parcerias).

Ameças:

São os imprevistos que podem acontecer e dificultar a realização das estratégias (Ex.: mau tempo em uma viagem, pneu furado, dor de barriga, etc.).

AMBIENTE INTERNO

No ambiente interno identificamos quais as forças e fraquezas que possuímos e que podem influenciar as nossas ações. Devemos pensar nos aspectos que podemos controlar, que existem dentro da Tribo, podendo facilitar ou dificultar a realização das ações.

Forças:

Podem ajudar para que as ações sejam realizadas (Ex.: Habilidades que existem no grupo, união, comprometimento, participação dos familiares, educadores, comunidade, apoio da escola, etc.).

Fraquezas:

São os aspectos que podem dificultar o desenvolvimento das ações (Ex.: Falta de cooperação, falta de clareza sobre o que fazer, falta de comunicação, falta de recursos, etc.).

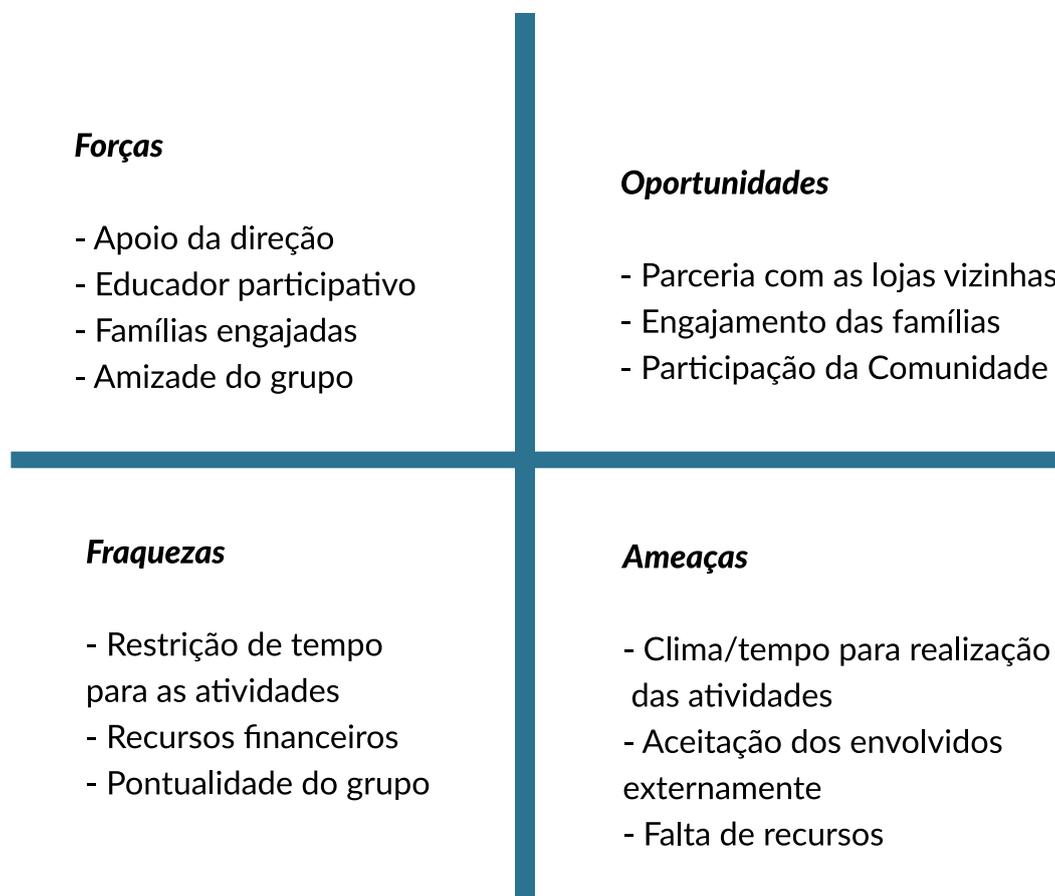


Análise Swot



Os alunos deverão preencher uma lista de análise dos itens de ambiente interno e externo

EXEMPLO



FORÇAS

OPORTUNIDADES

FRAQUEZAS

AMEAÇAS



O QUE É FERRAMENTA 5W2H?

Começamos pelo começo: o 5W2H (sim, nós sabemos que a sigla é estranha) é, na verdade, um checklist de atividades específicas que devem ser desenvolvidas com o máximo de clareza e eficiência por todos os envolvidos em um projeto. Essa sopa de caracteres corresponde, na verdade às iniciais (em inglês) das sete diretrizes que, quando bem estabelecidas, eliminam quaisquer dúvidas que possam aparecer ao longo de um processo ou de atividade. São elas:

5W: What (O que será feito?) – Why (por que será feito?) – Where (onde será feito?) – When (quando?)

– Who (Por quem será feito?) 2H:How (Como será feito?) – How much (quanto vai custar?)

Ou seja, é uma metodologia cuja base são as respostas para estas sete perguntas essenciais. Com estas respostas em mãos, você terá um mapa de atividades que vai te ajudar a seguir todos os passos relativos a um projeto, de forma a tornar a execução muito mais clara e efetiva.

O que vamos fazer?

Para responder esta pergunta, volte e leia as **forças, fraquezas, oportunidades e ameaças** e identifique o que existe de mais importante e deve servir de **motivo para desenvolver uma ação da Tribo**

Por quê?

Por que escolhermos essa atividade?

Quem?

Quem são as pessoas envolvidas?
Quem faz o que?

Como?

Passo a passo de como realizaremos a atividade

Onde?

Local onde será realizada a ação

Quando?

Quando iremos realizar a ação?
Data marcada de início e fim

Quanto?

Custos envolvidos na ação

PLANEJAMENTO DE AÇÃO - FERRAMENTA 5W2H	
O que vamos fazer?	
Como vamos fazer?	
Quem faz o que?	
Quando realizaremos a ação?	
Onde será realizada?	
Quem e quantos vamos beneficiar	
Quanto vai custar?	

EXEMPLO

O que vamos fazer?	Como vamos fazer?	Quem faz o que?	Quando realizaremos a ação?	Onde será realizada?	Quem e quantos vamos beneficiar?	Quanto vai custar?
Ação de conscientização para a paz no trânsito	Através de distribuições de folder explicativos e conscientização no sinal na frente da escola	Serão 2 grupos. Um grupo irá distribuir os folders enquanto o outro grupo conversará com os motoristas	Nos meses de abril e maio	Na frente da escola	A tribos Consciência da Paz. Serão sensibilizados em torno de 200 pessoas	R\$ 50,00 para imprimir os folders

Utilize essa ferramenta para planejar todas as ações da Tribo. LEMBRE-SE VOCÊ DEVE REALIZAR NO MÍNIMO 4 AÇÕES PRÁTICAS!

AGORA É "MÃO NA MASSA"!



ATIVIDADE 3 — DIVULGAÇÃO

15 MINUTOS



Objetivo da Atividade: Estimular a divulgação das ações realizadas pela Tribo.

Recursos Necessários: Datashow e notebook (opcional)

Descrição: Repasse para os alunos as principais etapas no processo de divulgação das ações realizadas, reforce que essa divulgação além de evidenciar o trabalho que será realizado também poderá inspirar muitas pessoas para práticas sociais positivas.

- Registre com seu celular ou câmera fotográfica o processo de desenvolvimento da Ação (encontros, produção de cartazes, materiais, etc.) e no dia da realização da Ação;
- Descreva suas impressões/sentimentos sobre o que aconteceu durante a realização da Ação;
- É bem legal durante a Ação coletar depoimentos das pessoas beneficiadas e dos próprios tribeiros. Grave esse depoimento em seu celular ou faça uma entrevista em questionário.
- Depois de tudo isso, pode enviar por e-mail para a Parceiros Voluntários publicar no site e página do Facebook ou envie direto para isabelle@parceirosvoluntarios.org.br e ana@parceirosvoluntarios.org.br.



5º ENCONTRO

50 MINUTOS



ATIVIDADE 1 — LIÇÕES APRENDIDAS

Objetivo da Atividade: Documentar as lições aprendidas de modo a aperfeiçoar principalmente os processos de gerenciamento de projetos. Neste caso, evidenciar pontos negativos, pontos positivos e pontos de melhoria das ações desenvolvidas durante o ano.

Recursos Necessários: Papel pardo, canetas e postits.

Descrição: transcreva os itens da ferramenta Lições Aprendidas em um papel pardo e peça para que os alunos preencham os pontos positivos, negativos e de melhorias das ações realizadas em um postit e quando colarem no papel pardo apresentem para o grupo para debate com o grande grupo. Um membro deverá documentar o resultado da atividade. Este documento servirá para o planejamento das ações que serão realizadas no próximo ano.

1. PONTOS POSITIVOS DO PROJETO



2. PONTOS NEGATIVOS DO PROJETO

3. PONTOS A MELHORAR NO PROJETO



ATIVIDADE 2 — ÁRVORE DE PROPÓSITOS

1 HORA



Objetivo da Atividade: Estimular os integrantes da Tribo a expor para o grande grupo o sentimento de ter participado das ações durante o ano e se comprometendo através de um propósito com a Tribo, com o grupo e as ações do ano seguinte.

Recursos Necessários: Desenho grande de uma árvore e um recorte no desenho de uma maçã para cada integrante da Tribo, canetas.

Descrição: Desenhe uma árvore em um papel pardo, faça o desenho de uma maçã, recorte e entregue uma para cada aluno. Cada aluno deverá colar sua maçã na árvore apresentando para turma qual seu sentimento referente ao trabalho que foi realizado, como cada aluno entrou e o que mudou depois da realização das ações. Depois cada aluno deverá colocar um propósito para o ano seguinte e um propósito de fazer o bem para alguém, para sua família e/ou comunidade.

Neste momento pedir para que os alunos resgatem seus diários de bordo e que possam através dos seus registros apresentar as experiências vivenciadas durante o ano através das ações da Tribo!

ATIVIDADE 3 — SENTIMENTOS

10 MINUTOS



DINÂMICA DO CARINHO

Objetivo da Atividade: Integrar o grupo de forma carinhosa e afetuosa.

Recursos Necessários: Um saco grande de algodão.

Descrição: O encerramento será com o texto dos sentimentos, onde a turma poderá celebrar tudo que foi feito durante o ano com muita emoção.

É muito importante estar atento: É só observar o texto e fazer os gestos cada vez que na história aparecerem as seguintes palavras:

PAZ: aperto de mão;

AMOR: um abraço;

GARRA: troca de lugares;

SORRISO: Gargalhada;



O GAROTINHO CHAMADO AMOR

Era uma vez um garotinho chamado AMOR. AMOR sonhava sempre com paz. Um certo dia sonhou que a vida só teria sentido quando ele descobrisse a PAZ e foi com GARRA que AMOR saiu a procura da PAZ.

Chegando junto ao colégio onde estudava encontrou os seus amigos que tinham um SORRISO nos lábios e foi nesse momento que AMOR começou a perceber que o SORRISO dos amigos transmitia a PAZ, pois sentiu ainda que a PAZ existe no interior de cada um de nós, basta saber dar um SORRISO.

E nesse momento, com muita GARRA, a turma gritou bem forte: AMOR, AMOR você encontrou a PAZ que procurava?

AMOR respondeu com muita GARRA: Sim. Encontrei a PAZ, pois ela existe em cada um de nós, basta saber dar um sorriso bem bonito.

E sejam todos BEM-VINDOS!



FUNDAÇÃO BRAVA

Cidade em Jogo > Um game educativo desenvolvido pela Fundação BRAVA e pelo Brazil Institute do Woodrow Wilson Center para auxiliar professores na abordagem de temas relacionados à cidadania e educação política em sala de aula, ao mesmo tempo em que estimula o pensamento crítico dos alunos. No jogo os alunos serão prefeitos por um dia.

<http://cidadeemjogo.org.br/>



Sua escola pode participar, basta enviar um e-mail para: tribos@parceirosvoluntarios.org.br



BOAS PRÁTICAS



CAPÍTULO III

COLÉGIO MARIA IMACULADA – PORTO ALEGRE-RS

Qual ação? Pela luz dos teus olhos Maria Imaculada

Como é feita? Alunos criam e recitam poemas nas aulas de literatura, para gravar em cds e encaminhar a instituições brasileiras que atendam pessoas cegas.

Quando é feita? Durante todo ano. Porém os poemas são feitos respeitando as estações do ano. Os alunos produzem poemas sobre as respectivas estações do ano vigente.

Qual periodicidade? Semanal.

Quais atividades são desenvolvidas com o público alvo da ação? O primeiro cd gravado foi entregue para o Instituto Santa Luzia e Banco de Olhos de Porto Alegre.

É necessário algum material? É necessária de materiais escolares para a produção dos poemas pelos alunos e alguma maneira de gravar os cds.

(INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TIRADENTES) - AMIGOS DO BEM – NOVA PRATA-RS

Qual Ação? “Lições de Solidariedade”, é uma reflexão sobre o que é solidariedade e apresentando o trabalho da Pastoral da Criança.

Como é feita? Líderes comunitários voluntários que moram na comunidade do bairro São João Bosco, se reúnem com as famílias cadastradas para a Celebração da Vida.

Quando é feita? Final de semana.

Qual periodicidade? Uma vez por mês

Quais atividades são desenvolvidas com o público alvo da ação? O trabalho das líderes é fazer visitas e acompanhar gestantes e crianças carentes de até seis anos de idade, ensinando as mães e demais familiares ações básicas de saúde, nutrição, educação, envolvendo especialmente à vigilância nutricional e o desenvolvimento integral da criança, além de outros cuidados.

É necessário algum material? Materiais são opcionais, mas é necessário que os voluntários consigam passar esse conhecimento para as famílias.

(INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TIRADENTES) - AMIGOS DO BEM - NOVA PRATA-RS

Qual Ação? De olho no óleo,

Como é feita? A ação é feita nas escolas conscientizando alunos da importância dos cuidados ao descartar o óleo de cozinha.

Quando é feita? Durante o ano letivo.

Qual periodicidade? As atividades podem ocorrer durante todo o ano letivo, de acordo com a necessidade de cada escola e comunidade.

Quais atividades são desenvolvidas com o público alvo da ação? Conscientização dos danos de descartar o óleo de cozinha no ralo da pia e no lixo, deixando os alunos cientes por meio da educação e da informação, as formas de prevenir a poluição dos solos e águas.

É necessário algum material? Caderno, caneta, livros.



(E. E. M. ONZE DE AGOSTO) EXPLOSÃO JOVEM— NOVA PRATA-RS

Qual Ação? A escola de olho no lixo, quem se lixa?

Como é feita? Os alunos fizeram e participaram de atividades pedagógicas e ações voltadas à proteção do meio ambiente. As ações educativas eram feitas tanto no aprendizado teórico como o prático.

Quando é feita? O projeto foi desenvolvido durante o ano, muitas atividades eram realizadas nos recreios divertidos no turno inverso e nas aulas de repouso.

Qual periodicidade? Pode ser desenvolvida durante todo ano letivo.

Quais atividades são desenvolvidas com o público alvo da ação? Os alunos desenvolveram as seguintes atividades: reciclagem de garrafas pet, latinhas e lacres de alumínio, livros em desuso, óleo de cozinha, pilhas e baterias foram recolhidos e entregue a reciclagem mais de duas toneladas de resíduos sólidos para o descarte correto ou reaproveitamento.

É necessário algum material? Materiais didáticos

(COLÉGIO SÃO JOSÉ) TRIBO AMOR EM MOVIMENTO - CAXIAS DO SUL-RS

Doação de Órgãos: Fale sobre isso com sua família!

No dia 29/09/2017 os estudantes do Colégio São José se reuniram e organizaram uma FILA HUMANA PELA VIDA, projeto com a pretensão divulgar e incentivar a doação de órgãos.

Qual ação? Alunos fazem uma fila humana alusiva a doação de órgãos

Como é feita? Tribeiros abraçam a escola segurando placas com números que representam a posição na fila para transplante de órgãos

Quando é feita? Durante a semana alusiva a doação de órgãos.

Qual periodicidade? 1 vez ao ano?

É necessário algum material? Papel A4, palitos de churrasco e máscaras cirúrgicas.

COLÉGIO MARIA IMACULADA — PORTO ALEGRE-RS

Qual ação? Trabalho na Associação Rio grandense de Proteção aos Animais.

Como é feita? Cuidado semanal com os cães e gatos que estão residindo na Associação.

Quando é feita? Durante todo ano

Qual periodicidade? Semanal.

Quais atividades são desenvolvidas com o público alvo da ação? Os alunos além de ir até a associação cuidar dos animais, também realizam feiras de doação animais. Além disso, doaram uma parte do prêmio Escola Voluntária para construção de abrigo para todos que residiam na ARPA.

EMEF PROFESSORA MARIA GUSMÃO BRITTO — SÃO LEOPOLDO-RS

Qual ação? Fórum Gusmão por um mundo melhor, consiste em propor ideias e ações nos mais variados temas que visem à construção de alternativas a respeito do mundo em que vivemos



Como é feita? Desenvolvido pelos professores e alunos, o fórum é constituído de debates, palestras, oficinas, música, dança, teatro, envolvendo alunos, professores e convidados. No Fórum foi feito apresentações de artes, oficinas, discussões e estudos. Além disso, a escola recebeu convidados ilustres para debater temas como a paz, regime militar, holocausto e a busca do entendimento. Dentre os convidados, destacamos membros do Green Peace e sobreviventes do Holocausto.

Quando é feita? Aconteceu no mês de outubro, pode ser feita em qualquer mês da preferência.

Qual periodicidade? Um Fórum anual, que dura duas semanas.

Quais atividades são desenvolvidas com o público alvo da ação? O primeiro cd gravado foi entregue para o Instituto Santa Luzia e Banco de Olhos de Porto Alegre.

É necessário algum material? É necessária a mobilização para organizar o fórum.

EMEF DARWIN MAROSIN – MARAU-RS

Qual ação? Desafio Voluntário, 28 de agosto dia nacional do Voluntariado.

Como é feita? Desenvolvido pelos alunos atividades na comunidade. Feito Varal solidário na praça municipal Elpídio Fialho,

Quando é feita? No dia Nacional do Voluntariado.

Qual periodicidade? Anual.

Quais atividades são desenvolvidas com o público alvo da ação? O varal fica disponível para que as pessoas possam trocar ou levar o que estão precisando. Foram atendidas 17 famílias e doadas 48 peças entre roupas e calçados.

É necessário algum material? Doações de roupas e barbante para o varal.

COLÉGIO FRANCISCANO CRISTO REI – MARAU-RS

Qual ação? Conscientização sobre meio ambiente.

Como é feita? Organizamos em grupos para fazer contação de histórias com temas voltados ao meio ambiente e montagem de uma composteira.

Quando é feita? Durante o ano letivo.

Qual periodicidade? Opcional

Quais atividades são desenvolvidas com o público alvo da ação? As atividades são feitas pelos alunos para os alunos, cuidando da escola e conscientizando sobre a importância da preservação do meio ambiente.

É necessário algum material? Materiais para preparar a composteira.

ERNESTO DORNELLES – MARAU-RS

Qual ação? Travesseiro dos sonhos.

Como é feita? Confeccionar o travesseiro dos sonhos com um bolso, colocando nele uma nuvem para que cada aluno expresse seu sonho na nuvem. A princípio ouve um diálogo com o grupo dos tribeiros planejando com os alunos metas e realizações para seus sonhos. Está ação se desenvolveu no mês de julho com a tribo Construtores da Paz. A cada dia um aluno levou para casa o travesseiro e no dia seguinte trouxe com seu sonho expresso na nuvem.

Quando é feita? Durante o ano letivo.



Qual periodicidade? Opcional

Quais atividades são desenvolvidas com o público alvo da ação? As atividades desenvolvidas são feitas diretamente com os alunos, é realizada na própria aula com eles.

É necessário algum material? Sim, é necessário papel lápis para colorir, para que possam fazer o balão com seus sonhos.

EMEF CABO LUIZ QUEVEDO – URUGUAIANA-RS

Qual ação? Reflexão com o grupo.

Como é feita? Essa reflexão utilizou a música Hey Joe (Rappa) que fala sobre a violência, sobre as escolhas que fazemos no dia a dia e as consequências das nossas escolhas. Durante a reflexão os tribeiros receberam perguntas para que pudessem compartilhar com os demais do grupo seus pensamentos.

QUESTÕES DA REFLEXÃO

Quando fico nervoso eu....

Quando tenho problemas peço ajuda para...

Fico triste quando....

Fico feliz quando....

Acho injusto....

Ao ver que alguém precisa de ajuda eu.....

Essa atividade provocou nos estudantes alguns sentimentos, despertando para a tomada de decisões. Conversamos sobre como agimos em nossas casas, e fora dela. Percebeu-se nessa atividade a falta de diálogo de alguns alunos com seus pais.

Quando é feita? Durante o ano letivo.

Qual periodicidade? Opcional

Quais atividades são desenvolvidas com o público alvo da ação? As atividades desenvolvidas são com os tribeiros para proporcionar uma reflexão sobre a cultura da paz.

É necessário algum material? Não.

EMEF CABO LUIZ QUEVEDO— URUGUAIANA-RS

Qual ação? Encontro com minha história

Como é feita? As crianças da turma Pré 1 realizaram junto com suas educadoras, uma roda de conversa entre moradores da comunidade.

Quando é feita? Os encontros ocorriam na escola, na terça-feira.

Qual periodicidade? Mensal.

Quais atividades são desenvolvidas com o público alvo da ação? Nesse dia conversaram e trocaram histórias, enquanto ouviam histórias, músicas e outras narrativas, degustavam bolo e chá com os participantes.



É necessário algum material? Não.

E. E. E. F. REINALDO VOLUNTÁRIO —NOVA PRATA-RS

Qual ação? Horta escolar

Como é feita? Alunos voluntários plantam hortaliças e temperos com o auxílio de um adulto, destinando os devidos cuidados.

Qual periodicidade? anual

Quais atividades são desenvolvidas com o público alvo da ação? Dedicção e cuidados para uma boa colheita.

É necessário algum material? Mudanças de hortaliças

E. E. E. F. REINALDO VOLUNTÁRIO — NOVA PRATA-RS

Qual ação? Doses de leitura

Como é feita? Os tribeiros visitam o hospital levando mensagens de otimismo, paz e resumos de livros para os pacientes,

Qual periodicidade? 15 dias

Quais atividades são desenvolvidas com o público alvo da ação? Doam carinho e conhecimento

É necessário algum material? Sacolas para transportar os livros, livros e mensagens, fantasias para os tribeiros “ contadores de histórias”

(EMEF PORTO QUINZE) — TRIBO MUNDO CULTURAL— ENCANTADO-RS

Qual ação? Integração dos tribeiros com alunos de entidades sociais (APAE)

Como é feita? O grupo de tribeiros organiza as atividades a serem realizadas na entidade. Após deve ser agendado as datas de visita. O educador auxiliará na condução das atividades propostas.

Quando é feita? Pode ser realizada na semana da deficiência intelectual e múltipla (agosto)

Qual periodicidade? Essa ação pode ser realizada mensalmente nas entidades sociais (pode ser revezado por entidade)

Quais atividades são desenvolvidas com o público alvo da ação? Pode ser realizado rodas de capoeira e dança (outras opções: oficinas de teatro, de música, jogos interativos)

É necessário algum material? Para oficina de capoeira é importante um voluntário que possa conduzir a atividade. É importante providenciar um pen-drive com músicas. E para os jogos interativos levar os materiais necessários.

(EMEF PORTO QUINZE) — TRIBO MUNDO CULTURAL — ENCANTADO/RS

Qual ação? Comemoração do dia do estudante.

Como é feita? Alunos podem ser divididos em grupos de quatro. Na atividade que envolve o respeito pode ser realizado “Dança das cadeiras cooperativas” e “Cabo de guerra”. Na atividade que envolve a amizade, é interessante trabalhar a música “Felicidade” de Seu Jorge. No tema gentileza os alunos podem assistir vídeo “A maior flor do mundo” de José Saramago, após reflexão confeccionar o Baú da gentileza. Na atividade da solidariedade será confeccionado



um painel coletivo com pintura a dedo.

Quando é feita? Dia do estudante 11/09/2018

Qual periodicidade? Em datas específicas como Dia do Estudante, Dia do amigo, ...

Quais atividades são desenvolvidas com o público alvo da ação? Circuito de atividades envolvendo os temas respeito, amizade, gentileza e solidariedade.

É necessário algum material? Tinta têmpera e papel pardo, a música Felicidade de Seu Jorge, o vídeo “A maior flor do mundo”, uma caixa para fazer o Baú da gentileza.

(EEEF ANTÔNIO DE CONTO) – TRIBO TRILHEIROS DA PAZ – EDUCAÇÃO PARA PAZ — ENCANTADO/RS

Qual ação? Campanha de conservação e limpeza das salas de aula

Como é feita? Realizado através de mobilização, ou seja, organização efetiva das salas de aula e produção de panfletos e cartazes para campanha de conscientização com todos os alunos da escola visando maior cuidado com o ambiente escolar no que se refere a limpeza, organização e conservação do patrimônio público.

Quando é feita? 1º semestre e 2º semestre

Qual periodicidade? A cada 3 meses

Quais atividades são desenvolvidas com o público alvo da ação? Limpeza das classes riscadas e cheias de chiclete, confecção de um adesivo para cada classe (buscar parcerias), e confecção de alguns cartazes pela escola.

É necessário algum material? Materiais de limpeza (panos, esponjas, ...), adesivos (em anexo)

(EMEF MUNDO ENCANTADO) – TRIBO SOLIDARIEDADE ENCANTADENSE - CULTURA — ENCANTADO/RS

Qual ação? Entrevistar pessoas que ajudaram a construir a história dos 30 anos da EMEF Mundo Encantado, buscando resgatar a história do referido educandário

Como é feita? Cada turma irá decidir quem vai entrevistar e irá elaborar a entrevista. Os professores irão apoiar na elaboração da entrevista. A direção fará o contato com cada entrevistador e , se possível, irá contratar um profissional para filmar. As filmagens podem ser realizadas na escola.

Quando é feita? Para comemorar XX anos da escola

Qual periodicidade? Pode ser feito quando a escola completa 10, 20 30 anos....

Quais atividades são desenvolvidas com o público alvo da ação? Elaboração da entrevista, escolha das pessoas a serem entrevistadas, convite aos entrevistados, entrevista em si (filmagens), formatação (voluntário), momento para apresentar os vídeos (aniversário da escola).

É necessário algum material? Folhas, câmera, ...

(EEEF DOMÊNICO VICENTINI) – TRIBO BATALHA PELA PAZ – EDUCAÇÃO PARA PAZ — ECANTADO/RS

Qual ação? Aulas de Informática para alunos das séries iniciais (pode ser realizado em entidades sociais)

Como é feita? Os alunos tribeiros desenvolvem módulos com aulas para alunos das séries iniciais (ex. como digitar um texto, como acessar a internet, como fazer um resumo, ...)

Quando é feita? Todas as segundas-feiras

Qual periodicidade? semanal



Quais atividades são desenvolvidas com o público alvo da ação? Atividades que deem uma noção de informática aos alunos, produção de textos no word, acesso a internet, ferramentas básicas de informática.

É necessário algum material? Folhas, computador, quadro negro.

(INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO MONSENHOR SCALABRINI) – TRIBO SCALACULTURAL - CULTURA ECANTADO/RS

Qual ação? Campanha de Doação de Sangue com produção de folders

Como é feita? Os alunos tribeiros desenvolvem um folder para ser distribuído na comunidade. Após podem fazer divulgação nos veículos de comunicação locais para montar uma turma de 30 voluntários. Se o hospital que faz a coleta for em outra cidade, é necessário providenciar um ônibus para levar os doadores.

Quando é feita? Pode ser realizado em qualquer mês do ano.

Qual periodicidade? semestral

Quais atividades são desenvolvidas com o público alvo da ação? Encaminhamento para realizar a doação.

É necessário algum material? Folders

(EEEF JARDIM DO TRABALHADOR) – TRIBO SONHOS DE PAZ – EDUCAÇÃO PARA PAZ — ENCANTADO/RS

Qual ação? Rádio na Escola

Como é feita? Os alunos tribeiros desenvolvem uma programação para apresentarem na rádio da escola. Podem ser tratados diversos assuntos na Rádio como eventos que acontecerão na escola,...

Quando é feita? Pode acontecer toda semana.

Qual periodicidade? semanal

Quais atividades são desenvolvidas com o público alvo da ação? Desenvolver autonomia e liderança nos tribeiros que apresentam a rádio.

É necessário algum material? Caixa de som, microfone...





PROJETO TRIBOS

HISTORIADORES
CULTURA

IGUALDADE DE GÊNERO

EMEF SANTA MARTA!

JOGOS (COOPERATIVOS)



CAPÍTULO IV

Objetivo: O Objetivo dos Jogos Cooperativos partem do princípio que o jogo não deve ser competitivo e sim cooperativo, serve para aproximar e desenvolver o espírito de cooperação, ajuda mútua e abertura para o outro, não existe vencedor, aprende-se a colocar-se no lugar do outro e não contra o outro, uns aprendem com os outros. resgatar os valores humanos, como amizade, cooperação, solidariedade e respeito, favorecendo a interação entre os alunos e o meio ambiente, construindo regras, normas e atitudes positivas, visando formar cidadãos críticos e participativos, ampliando as possibilidades de desenvolvimento psicomotor, cognitivo e socioafetivo.

Conforme Bernardo Toro

AS 7 APRENDIZAGENS BÁSICAS PARA CONVIVÊNCIA SOCIAL

As 7 aprendizagens básicas para a convivência social, segundo J. B. Toro (1993).

- 1 . Aprender a não agredir o semelhante: fundamento de todo modelo de convivência social.
- 2 . Aprender a comunicar-se: base da auto-afirmação pessoal ou do grupo.
- 3 . Aprender a interagir: base dos modelos de relação social.
- 4 . Aprender a decidir em grupo: base da política e da economia.
- 5 . Aprender a cuidar de si: base dos modelos de saúde e seguridade social.
- 6 . Aprender a cuidar do entorno: fundamento da sobrevivência.
- 7 . Aprender a valorizar o saber social: base da evolução social e cultural.

VOLEIBOL DIVERTIDO

Objetivo do jogo: Jogar voleibol, modificando as regras para que se torne um jogo Cooperativo.

Propósito: Este jogo permite o exercício da visão sistêmica, do voleibol, da cooperação e da alegria.

Recursos: Uma corda com tiras de tecido colorido e uma bola que poderá ser de voleibol ou outra mais leve, dependendo do grupo.

Número de Participantes: Seis jogadores de cada lado da rede, podendo este número ser ampliado de acordo com os objetivos do facilitador. (Vai revezando os reservas) inicia com os jovens que se voluntariam depois chama os que estão fora.

Duração: Indefinida, enquanto os jogadores estiverem se divertindo e/ou enquanto o facilitador verificar ser importante continuar.

Descrição: O facilitador e um auxiliar, ou mesmo dois auxiliares seguram uma corda atravessada na quadra e os times se colocam um de cada lado da corda.

Seu objetivo agora, é não deixar a bola cair no chão. É um jogo de voleibol, respeitando-se as regras do



jogo, os dois times juntos devem atingir os 25 pontos (como no voleibol infinito).

Ao mesmo tempo em que os participantes jogam, o facilitador e o auxiliar devem movimentar-se pela quadra afim de que a quadra se modifique a cada instante, ou seja, os jogadores além de se movimentarem pelo jogo, agora precisam estar atentos as mudanças físicas que a quadra vai sofrendo á medida que a corda vai sendo movimentada...

Dicas: Pode-se aumentar a pontuação, fazendo com que a meta seja maior a cada jogo. Pode-se ainda, modificar as regras do voleibol, colocando-se regras do tipo, todos tem que tocar na bola, meninos e meninas tem que tocar na bola alternadamente, ou outras regras que permitam a participação de todos.

ESCRAVOS DE JÓ DIFERENTE

Objetivo: Cantar a música, passando os objetos sem errar.

Propósito: Observação da importância da participação no grupo e do compromisso com seus objetos, trabalho em equipe, sintonia, cooperação, aprendizagem em grupo.

Recursos: Caixinhas, caixas de fósforo, bloquinhos de madeira, copinhos, ou qualquer outro material que sirva para trocar e jogar.

Duração: Até todos os participantes sintonizarem e realizarem a música sem errar ou enquanto o jogo estiver estimulante.

Número de participantes: A partir dos 5 anos. Mínimo de 05 e máximo de N

Descrição: Forme um círculo no chão com todas as pessoas presentes. Distribua as peças a serem passadas. Explique que vamos fazer o jogo três vezes seguidas: a primeira, cantando a letra; a segunda, cantando “lá-lá-lá”, e a terceira, em silêncio.

Cada vez que o grupo errar, irá se dividir em dois. Isto ocorre sucessivamente até que se tenham apenas duplas ou trios jogando.

Agora, proponha que os grupos se unam e tentem conseguir chegar ao fim sem errar.

Dicas: Processamento do jogo: Como cada um se sentiu? Qual a importância de todos colaborarem? E outros comentários que surgirem.

Após todo o processo abra uma discussão geral onde todos os grupos poderão expor dificuldades e soluções, impressões etc.

EU SENTEI, NA CADEIRA, COM MEU AMIGO...

Objetivo do jogo: O grupo precisa ocupar todas as cadeiras, não deixando cadeiras livres.

Propósito: Despertar a Consciência da Cooperação diante de situações de Alta Turbulência. Vivenciar situações de pressão e mudanças, tomada de decisão, iniciativa, criatividade, integração e aquecimento.

Recursos:

Vendas.

Cordas ou tiras de tecido para amarrar as pessoas.

Tiras de pano ou lenços para amordaçar.

Cadeiras, de preferência sem braço, igual ao nº de pessoas existentes no grupo mais uma (livre).



Número de participantes: Mínimo de 10 e máximo de 50 participantes.

Duração: Enquanto o grupo estiver envolvido, terminar antes que fique cansativo.

Descrição: Formar um círculo, igual ao nº de participantes + 1 cadeira que ficará livre e todos sentam voltados para o interior do círculo. Colocar as cadeiras bem juntinhas, sem deixar espaço entre uma e outra cadeira.

Após a montagem do círculo dar as instruções abaixo e iniciar o jogo.

Instruções: A cadeira vazia deve ser ocupada pelo participante que estiver à direita ou à esquerda da cadeira, o mais rápido possível. O participante que conseguir sentar-se diz em voz alta.

“Eu sentei !”

Sobra então uma nova cadeira livre que será ocupada pela pessoa que estava ao lado do 1º participante a se movimentar. Esse, ao sentar, diz em voz alta: “ Na cadeira !”

Na seqüência, sobra outra cadeira livre que será ocupada pelo participante que estava ao lado daquele que se movimentou. Esse, por sua vez, completa a frase dizendo:

“ Com meu amigo fulano!” (dizer o nome da pessoa escolhida). A pessoa chamada é escolhida aleatoriamente, sendo qualquer pessoa do círculo. Esta pessoa deverá ir mais depressa possível até a cadeira e sentar.

Dessa forma, a cadeira em que essa pessoa estava sentada ficará livre, o que possibilita o início de um novo ciclo: “ eu sentei”, “na cadeira”, “com meu amigo Ciclano”.

Dicas:

* Após algumas jogadas, o facilitador sai da roda, deixando mais uma cadeira vazia, totalizando assim duas cadeiras livres.

Nesse caso o jogo passa a acontecer simultaneamente em 2 lugares da roda.

* Aumenta-se o desafio do jogo, quando após algumas jogadas, pessoas são vendadas, outras amordaçadas e outras amarradas umas às outras (em dupla)...

* É importante que os participantes saibam os nomes uns dos outros, caso não saibam aplicar antes uma outra técnica de integração ou fazer uma rodada de nomes.

* Este jogo além de muito divertido, pode gerar um debate muito profundo. A princípio parece simples mas quando refletimos verificamos amplitude. Experimente!

VÍNCULOS COM JORNAIS

Objetivo do jogo: Integrar os participantes, respeitar o tempo de cada pessoa

Recursos: 1 folha de jornal para cada participante, músicas, a serem tocadas sempre que os participantes estiverem circulando.

Número de Participantes: Sem restrições, depende do local a ser realizado a atividade e adequado ao número de participantes.

Desenvolvimento: Distribuir uma folha de jornal para cada participante, explicar que esta folha representará seu tapete, cuidem bem dele.

Coloquem o tapete no chão, fique sobre ele, identificando o colega da Direita e da sua Esquerda depois ao som da Música peguem seus tapetes e circulem pela sala, quando a música parar coloquem o tapete no chão ficando sobre ele.

Agora volte para seu lugar inicial ao lados das mesmas pessoas, sem tirar o pé do jornal, agora com vocês.....

Até que todos retornem para os seus lugares de origem

Processamento: Abrir para o grupo expressar seus sentimentos certificar-se se entenderam da importância da colaboração, ajuda mútua, ser solidário significa desenvolvimento de cidadania.

Dicas: A Atividade pode ser realizada com outras consignas como:

Organizarem-se em ordem alfabética

Organizarem-se por signos, ano de nascimento,

BAMBOLÊ

Objetivo do jogo: Treinar a coordenação e desenvolver a ajuda mútua e o trabalho em equipe

Propósito: Passar o Bambolê pelo corpo dos participantes, sem tocar com as mãos

Recursos: Bambolês Coloridos

Número de participantes: Mínimo de 10 e máximo de 50 participantes.

Duração: Enquanto o grupo estiver envolvido, terminar antes que fique cansativo.

Descrição: Formar um círculo com os participantes do círculo dar as instruções abaixo e iniciar o jogo.

Instruções: Todos de mãos dadas, ninguém poderá soltar as mãos, o facilitador inicia passando o bambolê através do seu corpo sem soltar as mãos Dessa forma, cada participante deverá encontrar a maneira mais adequada para auxiliar o colega, pode baixar o corpo, esticar braços, pernas, o que não pode, é colocar as mãos no bambolê.

Dicas: *Após algumas jogadas, o facilitador sai da roda, deixando os demais participantes desenvolverem sua liderança.

Pode incluir dois bambolês ou mais, vindo em posição oposta, fica bem divertido.

BOLA POR CIMA, BOLA POR BAIXO (IDEAL PARA OS ALUNOS DA ED.INTANTIL)

Recursos: Duas ou mais bolas

Número de Participantes: Sem restrições

Alunos dispostos em duas colunas, sendo o primeiro aluno de cada equipe com uma bola nas mãos.

Desenvolvimento: Ao sinal do professor o primeiro aluno de cada fileira deve passar a bola por cima da cabeça com as duas mãos até chegar ao último da fileira que deverá pegar a bola e correr até a frente e dar sequência a atividade.

Assim que todos os alunos completarem a tarefa, o professor deve pedir para que todos fiquem



de pernas afastadas e devem passar a bola por baixo de mão em mão, até que todos completem a tarefa.

Na terceira etapa, o primeiro aluno da fileira deve passar a bola por cima da cabeça, o segundo aluno deve pegar a bola em cima e passar por baixo, o terceiro deve pegar embaixo e passar por cima e assim sucessivamente até que todos completem a prova.

ZIGUE-ZAGUE (IDEAL PARA OS ALUNOS DA ED.INTANTIL)

Alunos divididos em dois grupos, com número igual de alunos e em fileira. Os alunos deverão ficar com os pés afastados um do outro e encostado no pé do aluno ao lado (conforme a foto). Dado o sinal do professor, o primeiro aluno de cada equipe tem que se abaixar, e em 4 apoios deve passar por baixo das pernas do companheiro fazendo o zigue-zague. Somente quando o primeiro aluno chegar no último aluno da fileira e ficar na posição dos demais é que o próximo da fila continua a atividade.

PEGA PEGA COOPERATIVO

A criança que é o pegador ao tocar outra criança a mesma não sai do jogo pelo contrário elas terão que formar um cabo humano dando as mãos e não podem soltar até que pegue o último jogador e não soltarem as mãos dos colegas.

No jogo “A Travessia”, todos os alunos formam um grupo que está em um “navio”, representado por uma das áreas de gol da quadra, a outra área é a “Terra” e todo o resto da quadra é o “mar”. O “navio” está naufragando e o objetivo da equipe é resgatar todos os ocupantes do “navio” fazendo uma travessia até a “terra” (de uma área a outra). A travessia deve ser feita sem que os resgatados encostem nenhuma parte do corpo no “mar”.

OCUPAR

Objetivos : Estimular a cooperação, reforçar o trabalho em grupos, fortalecer os vínculos de amizade, solidariedade e desenvolver a criatividade e noção de espaço.

Recursos: Aparelho de som e folhas de jornal, sala ampla, quadra, pátio ou um corredor seguro.

Objetivos:

Estimular a cooperação, reforçar o trabalho em grupos, os vínculos de amizade, solidariedade, desenvolver a criatividade e noções de espaço

Desenvolvimento: O Facilitador solicita que cada participante coloque sua folha de jornal, próximas umas das outras, formando um quadrado, e pede ao grupo que dance ao som de uma música.

Quando a música parar, todos devem ocupar o espaço sobre as folhas de jornal

A cada parada o facilitador retira algumas folhas diminuindo o espaço, até quando restar uma única folha de jornal.

O grupo terá que criar estratégias para que ninguém fique fora, pois se um único participante ficar fora, o objetivo não será cumprido.



PARCERIAS



CAPÍTULO V

A proposta da ONG Parceiros Voluntários é uma maneira moderna de desenvolver as comunidades, investindo nas capacidades permanentes das pessoas, promovendo o desenvolvimento humano e social sustentável, construindo parcerias entre indivíduos e organizações da sociedade civil, empresas e governos, em todos os níveis, para execução de ações inovadoras de investimento em capital social, assim fortalecendo as redes regionais de desenvolvimento.

O século XXI chama as parcerias. Mais do que aportar recursos financeiros, embora esses sejam primordiais, queremos que todos os Públicos sejam aliados estratégicos e cocriadores das ações, atividades, que conduzam para o Desenvolvimento Sustentável de nosso País.



Porto Alegre, Sexta-feira, 23 de Fevereiro de 2018

Diário Oficial

752

OBJETO: A implantação do Programa Valores na Educação, que permite aos professores e equipes diretivas a participação nos cursos "Qualificação de Educadores para Participação Social e Mobilização Juvenil", "Desenvolvimento de Liderança Juvenil" e "Fóruns Tribais Regionais", incentivando ações necessárias para a implantação da ação de Voluntariado Jovem Organizado e o Protagonismo Juvenil nas Escolas da Rede Estadual.
VIGÊNCIA: O acordo terá vigência até 31/12/2018, a contar da data da publicação da súmula no Diário Oficial do Estado, podendo ser alterado/prorrogado por meio de Termos Aditivos.

Porto Alegre, 14 de fevereiro de 2018.

Neste sentido a ONG Parceiros Voluntários busca fortalecer cada vez mais sua rede colaborativa, estabelecendo parcerias com instituições comprometidas com a Educação. Em 2018, a Parceiros Voluntários formalizou uma importante Parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul e tem multiplicado esse modelo junto as Secretarias Municipais de Educação. A articulação das instituições é fundamental para o fortalecimento e alcance de resultados positivos.





Programa de Resistência às Drogas e à Violência - PROERD
Iniciativa da Polícia Militar de prevenção para crianças do Ensino Fundamental até o Ensino Médio; os pais também recebem orientações em reuniões e palestras, representando um esforço cooperativo entre Escolas, Pais e Polícia Militar. Cerca de 40 milhões de crianças por ano têm instrução com policiais PROERD.



OAB Vai à Escola – OAB RS

Este programa leva a crianças noções dos direitos fundamentais e cidadania a partir de palestras e debates, considerando o contexto social das escolas, além de informações e telefones de órgãos públicos, nos quais é possível buscar auxílio como assistência judiciária gratuita, entre outros.



PAPO DE RESPOSTA

Esta realização tem o objetivo de manter um diálogo descontraído nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, Públicas e Privadas, sobre a prevenção às drogas, violência e o papel da polícia na sociedade. Por meio do Departamento Estadual da Criança e do Adolescente (DECA), desenvolvem a campanha "Bullying não é brincadeira", que tem o propósito de levantar a discussão entre os jovens sobre o combate ao bullying.



BRAMA KUMARIS – VIVENDO VALORES

É um programa educativo internacional voltado à difusão de valores éticos. Oferece uma variedade de atividades experimentais e metodologias práticas para professores e facilitadores capacitarem crianças e jovens a explorar e desenvolver valores para a vida, ao mesmo tempo que serve de base para trabalhos sociais que envolvem os pais dos estudantes ou a família e a comunidade em geral.

Faça solicitação de palestras e participação dos parceiros na sua escola através do e-mail tribos@parceirosvoluntarios.org.br







TRIBOS

NAS TRILHAS DA CIDADANIA

Realização:

Parceiros



INSTITUIÇÕES
DE ENSINO

Patrocínio:



INSTITUTO
CYRELA



GERDAU

SULGÁS

Apoio:

GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL
TODOS
PELO RIO GRANDE

Rede Colaborativa:



Proerd



BRAHMA KUMARIS
WORLD SPIRITUAL UNIVERSITY